Anno XVXIII — Segunda feira 9 de Fevereiro de 1852 — N. 31.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará.... | 2 de Janeiro | Minas... | 15 de Novbr. |
| Maranhão | 7 de dito. | S. Paulo. | 10 de dito. |
| Ceará... | 9 de dito. | R. de J.. | 14 de Janeiro |
| Parahiba. | 30 de dito | Bahia... | 17 de dito. |

DIAS DA SEMANA.
9 Seg. S. Apolonia v. m S. Ausberto.
10 Terç. S. Escolastica v.
11 Quart. S. Lazaro.
12 Quint. S. Eulalia v. m. S. Modesto.
13 Sext. S. Gregorio 2.º
14 Sab. S. Valentim m.
15 Dom. Sexagesima Estação de S. Paulo.

AUDIENCIAS.
*Juizo de Orphão*
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
*Fazenda.*
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
*Relação.*
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa,
Segunda ás 8 horas e 16 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal. | 17 de Janr. | Austria.. | 5 de Janr, |
| Hespanha. | 9 de dito | Suissa... | 3 de dito. |
| França... | 8 de dito | Suecia... | 31 de Dezbr. |
| Belgica... | 3 de dito | Inglaterra | 8 de Janr |
| Italia.... | 4 de dito | E.-Unidos | 24 de Dezbr |
| Alemanha. | 5 de dito | Mexico... | 29 de Novbr |
| Prussia... | 5 de dito | California | 20 de dito |
| Dinamarca | 1 de Outbr | Chili, | 24 de dito |
| Russia... | 30 de Dezb. | Buenos-A. | 8 de Novbr |
| Turquia.. | 29 de dito | Montevideo | 21 de Outbr |

CAMBIOS DE 7 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 28$500
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$200
» de 4$000........ 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1852.

Officio.--Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser conduzido opportunamente para esta capital, e recolhido ao arsenal de guerra o armamento, que se tem arrecadado na villa do Limoeiro.—Officiou-se neste sentido ao director do mesmo arsenal.

Dito.--A thesouraria de fazenda, autorisando-a em vista de sua informação á cerca dos requerimentos dos doutores em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Ignacio Firmo Xavier, que se acham contratados para servir no hospital regimental, a mandar abonar-lhes, á contar do dia, em que se verificou o contrato dos Drs. José Zacarias de Carvalho e João Nepomoceno Dias Fernandes, os mesmos vencimentos, que estes perceberem em rasão do dito contrato.-- Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, inteirando-a de haver approvado o contrato que pretende fazer, para continuar no serviço do exercito por mais oito annos, o primeiro cadete sargento ajudante graduado do nono batalhão de infantaria Manoel da Costa de Affonseca, e recommendando que mande abonar ao referido cadete, conforme propoz o marechal commandante das armas, o maximo do premio estabelecido no aviso de 30 de outubro do anno passado, sendo 50$ á vista e o resto em prestações mensaes de 10$.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.--A mesma, communicando que autorisou ao marechal commandante das armas a contratar o paisano João da Cunha Moreira Alves para servir no exercito por tempo de oito annos, mediante o premio de 150$ e recommendando que mande abonar essa quantia ao referido paisano, sendo 50$ á vista e o resto em prestações de 10$ mensaes. -- Inteirou-se ao mesmo marechal.

Dito.--A mesma, para mandar entregar ao conde Rozwadowsky a quantia de 192$ por conta de seus soldos vencidos ou por vencer, como official engajado para o serviço do Brasil.

Dito.--Ao commandante do presidio de Fernando, transmittindo a guia do sentenciado Antonio Moreira da Silva que volta para aquelle presidio afim de acabar de cumprir a pena que lhe foi imposta por sentença da junta de justiça.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, para que, de conformidade com a sua informação, mande pagar ao arrematante da obra do caes do atterro dos Afogados, José da Silva Ferreira, a prestação, á que tiver direito, nos termos do seu contrato, visto achar-se concluida a mesma obra.--Neste sentido officiou-se ao director das obras publicas.

Dito.--A mesma, exigindo uma relação dos empregados daquella thesouraria e do consulado provincial, que tem sido ou forem sendo chamados á serviço de destacamento da guarda nacional, afim de os mandar immediatamente dispensar.--Igual exigencia se fez a thesouraria de fazenda a cerca dos empregados da mesma thesouraria, alfandega, mesa do consulado e recebedoria de rendas internas.

Dito.--Ao director das obras publicas, approvando as despezas feitas com os reparos da ponte do Caxangá, prestando Smc. contas opportunamente.--Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao subdelegado de Capoeiras, recommendando, que procure saber, e declare a presidencia, se alguns dos engenhos, de que trata o seu officio de 20 de janeiro ultimo, foi levantado ha menos de 10 annos, e quantas engenhocas de rapaduras se levantaram dentro desse tempo.

Dito.--Ao juiz de paz da freguezia da escada, dizendo que visto não se terem reunido os eleitores e supplentes daquella freguezia no dia marcado por lei para organisação da junta qualificadora, convoque-os novamente para o dia 7 de março proximo vindouro, em o qual deverão ter principio os trabalhos de revisão da lista dos votantes.

Portaria.--Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer conduzir por conta do governo no primeiro vapor que passar para o sul, e entregar ao Exm. presidente das Alagoas vinte e cinco barris e tres caixões, que lhe serão apresentados por parte do director do arsenal de guerra.

Dito.--Ao mesmo, para fazer transportar por conta do governo no primeiro vapor que passar para o norte, e entregar aos Exms. presidentes das provincias abaixo declarados os volumes tambem abaixo indicados, os quaes lhe serão apresentados por parte do director do arsenal de guerra.

Para a Parahiba.
57 barris.
Para o Ceará.
25 barris.
1 caixão.
Para o Maranhão.
15 caixões.
Para o Pará.
2 caixotes.

Neste sentido officiou-se ao mesmo director.

## EXTERIOR.

Lord Granville foi, como annunciamos hontem, quem substituio a lord Palmerston no gabinete inglez, como ministro dos negocios estrangeiros. Ainda não se diz o nome da pessoa que o ha de substituir no tribunal do Commercio.

George Leveson-Crower, segundo conde de Granville, nasceu em 1815. Elle não tem mais de 36 annos.

Ainda que joven, como se vê, tem já occupado numerosos empregos. Emquanto seu pai, o conde de Granville era embaixador em Paris, prehencheu junto delle as funcções de *addido*. Depois foi nomeado subs-ecretario de estado para os negocios estrangeiros. Em 1846, foi adjunto á commissão dos caminhos de ferro, e foi nessa época que herdou os titulos e a cadeira de seu pai na camara dos lords. Sua entrada no tribunal do commercio, como vice-presidente data do mez de maio de 1848.

De fevereiro de 1837 a fevereiro de 1840 elle representou os eleitores de Morpeth na camara dos communs, e de septembro de 1841 a janeiro de 1845, os eleitores de Lichfield.

Os jornaes inglezes de hontem estão naturalmente todos occupados com esta revolução ministerial.

Cada um assignala motivos diversos á retirada de lord Palmerston. Em lugar de segui-los em suas hypotheses, aguardaremos as explicações que não pódem deixar de ter lugar logo que se abrir o parlamento. Damos como certo somente que o *Daily News*, orgão do partido radical, confirma o facto annunciado hontem pelo *Times*, a saber que lord-Palmerston tinha positivamente approvado o golpe do Estado de 2 de dezembro.

O *Morning-Chroinicle* ainda que satisfeito com a retirada de lord Palmerston, mostra-se muito severo para com o gabinete tal qual fica composto. Elle faz observar que lord Granville ainda que dotado de talentos incontestaveis, trará para os negocios estrangeiros uma experiencia muito insufficiente. Relativamente a força no parlamento, o ministerio, accrescenta elle, nada ganha com a juncção de lord Granville, por quanto este já lhe prestou o apoio de sua palavra, como vice-presidente do tribunal do commercio nos debates da camara alta.

O *Morning-Chroninele* he o orgão do partido *peelista*, partido que contava que offerecimentos seriam feitos a alguns de seus membros, por causa deste novo arranjo ministerial. He bom talvez lembrar isto afim de explicar sua attitude.

O *Times* mostra-se inteiramente favoravel ao gabinete reconstituido. Por causa de sua grande influencia citaremos textualmente este jornal:

« Pelo que respeita, elle, á direcção dos negocios externos do paiz, a nomeação de um par da importancia politica de lord Granville, parece indicar que o primeiro ministro, que he obrigado a responder por todos os actos da politica externa perante a camara dos communs, tomará de hoje em diante uma parte mais directa e mais activa na direcção desta politica. Era esta outr'ora a regra invariavel deste paiz, e lord Palmerston se havia submettido a ella mesmo durante o periodo o mais brilhante e o mais feliz de sua administração, no tempo do ultimo conde de Grey. Aos olhos do paiz e das potencias estrangeiras, o primeiro ministro da corôa he particularmente responsavel pelos actos do governo em suas relações com os outros estados, e não he senão por uma derrogação perniciosa desta regra salutar que toda a acção do *Foreign Officie* tem sido nestes ultimos tempos, exclusivamente absorvida em um só ministerio.

« Por estes motivos, pensamos que, perdendo a energia e a sagacidade que lord Palmerston mostrava nos conselhos do governo e nos bancos da thesouraria, o gabinete achará mais que uma compensação no augmento de unidade que os novos ministros darão á sua politica na possibilidade que haverá de estender sua base de operação dentro e fóra do parlamento. Toda a tentativa para crear uma divisão entre os sustentaculos habituaes do ministerio por um appello feito á predilecções pessoaes, seria pueril se por acaso se malograsse, e funesta se chegasse a ser bem succedida. Em quanto não tivermos prova do contrario não imputaremos a lord Palmerston o pensamento de fazer pender a balança dos partidos em favor do adversario commum. Sua longa experiencia, seus serviços passados, prohibem-lhe entrar em uma opposição facciosa. Em todo o caso, se elle estivesse disposto a commeçar uma agitação sem esperança e sem proveito, o bom senso do paiz resistiria a este appello feito ás paixões, o qual seria um attentado contra a causa da paz e da ordem no mundo inteiro.

« He em um conselho privado que terá hoje mesmo lugar em Windsor que os sellos dos negocios estrangeiros serão entregues a lord Granville. Sua nomeação não deixa sómente vaga o vice-presidencia do tribunal do commercio. Elle exercia tambem *in commendam* o lugar de pagador geral, e deverá ser igualmente substituido neste ultimo emprego. »

( *Presse*.)

Lê-se no *Times* de 24 de dezembro.

Tem-se pensado que a retirada de lord Palmerston era devida ás instigações de agentes das cortes estrangeiras ou a uma divergencia de opinião no gabinete a respeito dos refugiados estrangeiros na Inglaterra. Toda a questão he saber se lord Palmerston era bom ministro de negocios estrangeiros.

Parece que sobre este ponto Lor John Russel pensou como nós. Ainda quenão creiamos que a questão dos refugiados tenha concorrido em nada para a mudança que teve lugar no gabinete, pensamos que esta he uma questão de naturesa a exercer uma influencia consideravel em nossas relações com o continente.

O embaixador de França em Londres, recebeu, ha algumas semanas a ordem de representar com muita energia contra as facilidades concedidas aos refugiados francezes na Inglaterra, para urdirem e prepararem conspirações contra a tranquilidade da França.

Elle offereceo dar abundantes provas do abuso que estes refugiados estrangeiros haviam feito da hospitalidade ingleza.

Ultimamente as tres potencias do Norte apresentaram uma Nota no mesmo sentido, feita em termos igualmente vigorosos e sugerindo a idéia de que a sabedoria do governo inglez adoptasse medidas para impedir que a Inglaterra fosse o fóco de hostilidades clandestinas contra a maior parte das potencias amigas da Europa. Não sabemos ainda que se tenha respondido a estas Motas, e sem duvida os ministros occupam-se dellas.

Para não considerar senão a dignidadeda Inglaterra e nosso direito antigo e incontestavel de exercer a hospitalidadenão prevemos senão uma resposta; porque nenhuma differença de opinião sobreveio neste ponto, ainda que esteja em questão saber-se se he conveniente a um paiz soffrer, que os estrangeiros tenham um direito illimitado de abusar da hospitalidade que lhe he dada em seu interesse politico e á nossa custa.

Porem, nós o repetimos, esta questão não foi a causa da divisão no gabinete e não he verdade dizer que a Austria ou a Russia tenham sido as primeiras em instar com a Inglaterra.

A primeira exigencia foi feita pela França. A proximidade deste paiz e a multidão de refugiados que delle vem por causa das revoluções sucessivas constituem um pretexto muito mais plausivel do que aquelle que pode resultar da presença de alguns Hungaros ou Polacos Londres.

O governo dará sem duvida uma resposta conveniente á exigencia do governo francez. Se alguma cousa pode fazer desagradaveis e anthipaticas medidas de precaução, a Inglaterra he a circumstancia de que ellas foram exigidas por Estados estrangeiros. Fallando segundo as milhores informações que temos colhido, sem bebe-las todavia em uma fonte ministerial, cremos que a principal causa do rompimento entre o gabinete e Lord Palmerston proveio das differentes maneiras de encarar a recente revolução da França e tambem de uma differença notavel no modo de comprehender a conducta que convem ter-se nesta crise.

A opinião de Lord Palmerston expressa no jornal da manhã, seu orgão exclusivo (o *Morning Post*) foi a approvação e a admiração illimitada para o golpe do Estado feliz. A opinião do gabinete foi, pelo contrario, o pezar de uma mudança que fazia passar o povo francez de um governo constitucional para um regimem militar.

Se Lord Palmerston professava uma alta admiração, o gabinete, ainda que não deixasse de ser amigavel para com todo o governo da França, estava disposto a adoptar um tom da mais grave reserva. de prudencia e de expectativa.

O orgão do ministerio dos negocios estrangeiros desmentio ultimamente o que haviamos dito das communicações de um membro do governo inglez com um personagem de destincção do Elyseo; elle o fez provavelmente porque essas communicações não eram emanadas daquella repartição; porem ellas eram rigorosamente authenticas. Estas communicações exprimem, segundo cremos, o pensamento bem formado de lord John Russell e de seu gabinete; mas por uma singularidade sem exemplo na diplomacia, ellas não correspondiam as missivas nem ás instrucções do ministro dos negocios estrangeiros (Lord Palmerston).

Finalmente a divergencia de opiniões manifestada nesta occasião, formulou-se em uma divergencia de acção que equivalia quasi a insobordinação.

Se nossas informações são exatas como cremos, ve-se que o governo não podia mais marchar assim com estes abalos violentos e que a posição mesma de nosso embaixador, em Paris era perpiexa contradiforia.

Não duvidamos que a seição do gabinete não tenha sido devida á opinião altamente favoravel que expremia pessoalmente Lorp Palmerston a respeito dos acontecimentos de França e ás medidas que elle cria dever adoptar.

Se he da politica da Inglaterra manter um systema de relações amigaveis com a França, não entra nos deveres do governo inglez affectar uma approvação que não pode sentir realmente. Reconhecemos o novo governo francez qualquer que elle possa ser sem a menor hesitação nem hostilidade, porque só a França pertence determinar sua condição politica; porem não podemos esquecer que existem principios aos quaes o povo e o governo inglez estão indissoluvelmente affeiçoados, e que separar-se destes principios, he despresar a melhor garantia do poder.

Lê-se no *Dailys News* de 26 de dezembro.

Entramos evidente em tempos espinhosos e difficeis não só debaixo da relação da politica interna senão da politica externa.

Nossa prosperidade commercial e nosso systema financeiro estão ligados a essas duas politicas. Em presença de uma tal crise, o governo deve rodear-se de um grande numero de conselheiros, deve chamar um grande numero de interesses a tomar parte activa econfidencial na direcção dos negocios do paiz.

Pode ser que seja necessario tomar grandes decisões, dispor-se a grandes sacrificios que excedem a competencia de uma pandilha de cortezãos ou de homens politicos.

Não se apresse pois o *Times* em elogiar a força que uma mais perfeita harmonia entre os ministros vai dar ao gabinete, porque a difficuldade esta ahi. Com cinco ou seis agentes em derredor de um primeiro ministro, pode-se em todo o tempo fazer um gabinete inteiramente homogenes; porem uma semelhante unidade não pode chamar-se força.

O povo inglez não deseja a unanimidade do ministerio pela submissão de todos a um só; elle prefereria antes um gabinete cujos membros se harmonisassem um pouco menos e vissem os negecios debaixo de differentes pontos de vista, á luz de interesses diversos. Estes tomariam, depois de discussão, uma decisão diffinitiva mais satisfatoria para o todo do paiz, e principalmente para as classes industriaes e não tituladas.

(*Journal des Debats*)

## INTERIOR.

*Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1852.*

Appreciara muito mal a nossa bella cidade do Rio de Janeiro quem a suppuzer entregue exclusivamente a esses prazeres que ahi se multiplicam; quem acreditar que o luxo, que os bailes e festejos absorvem exclusivamente as sobras do lucro dos particulares, e as sobras do tempo que aos seus negocios consagram. O Rio de Janeiro he uma cidade essencialmente christãa: a caridade he um dos seus mais brilhantes attributos. Essas associações religiosas que se multiplicam, e que, a par da belleza e da magestade do culto que sustentam, fazem apparecer todos os dias grandiosos estabelecimentos consagrados já ao enfermo desvalido, já ao orphão sem protectores, são por certo um dos bellos florões de gloria da capital do imperio.

Fallemos hoje da ordem terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario.

He por certo admiravel como ahi se apresenta, na rua do Sabão, proxima á da Valla, uma immensa construcção que ainda hontem não existia; no seu frontespicio lê-se em letras de ouro:—Hospital da ordem terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via-Sacra.

Apresenta esse edificio a mais bella perspectiva: tem uma fachada de dous andares com 30 janellas de saccada. Occupa um vasto quadrilongo, formando-lhe uma das faces a rua que tem de chamar-se do Bom Jesus.

Nesta vasta construcção orçada em rèis 200.000$0000, já se tem despendido rèis 80.000$000; a parte do edificio concluida póde accommodar já 50 enfermos.

He destinado este hospital para acolher os irmãos desvalidos que enfermarem; nelle acharão quanto lhes for necessario e lhes poder ministrar uma caridade sem limites.

Com que meios se levantou tão dispendioso edificio? O zelo dos irmãos que administram os bens da ordem não podia fazer que chegassem para tanto seus tenues rendimentos. He de recente encorporação, tem apenas 8.000$000 de renda propria. Quem, pois, lhe acodio? A caridade dos Fluminenses, essa caridade que basta ser solicitada para apparecer e triumphar. Esmolas, offrendas, não faltaram, e á fé que não hão de faltar para concluir a empresa.

Quem occorrerá ás despezas do tratamento e da sustentação de tantos enfermos? A ordem tem fraco patrimonio, mas sobram-lhe irmãos generosos, e por certo os seus definidores se hão de prestar a toda a despeza necessaria.

Louvor, pois, a elles! Louvor á ordem terceira do Bom Jesus, que não fez á cidade do Rio de Janeiro a injuria de duvidar da sua caridade! Honra a esta cidade, que tanto soube corresponder ao appello da religião, e que, na phrase biblica, tanto emprestou ao céo.

A obra irá por diante: mas não são os enfermos os unicos desvalidos, não he um hospital o unico monumento que á miseria dos seus irmãos deve o christão: a par da enfermidade ha a infancia; a par do curativo e da restituição á saude ha a educação que prepare o menino ás lutas da vida, que o habilite para viver util a si e a seus semelhantes.

He, pois, no magestoso edificio que a ordem terceira do Senhor Bom Jesus está construindo, ha vasto espaço que deve ser approveitado para uteis construcções. A symetria e a belleza do monumento o pede, a caridade o impõe.

Em uma das extremidades, um vasto collegio de meninos, quér orphãos, quér de pais desvalidos; na outra extremidade um collegio de meninas; são estabelecimentos a que a ordem terceira deve pôr peito. Duvidará ella, calculará temerosa a despeza, e receiará que lhe não respondam aquelles a quem se dirigir? Não, por certo: a experiencia que já tem a habilita para não esmorecer..... e ao mais Deos proverá.

Já vemos, sob a protecção da Virgem Santissima da Piedade, erguer-se a casa das *educandas da Piedade do Bom Jesus*, e debaixo da protecção do Senhor a dos *collegiaes do Bom Jesus*. E esperamos que em breve, dando noticia da abertura desses estabelecimentos, poderemos mais uma vez escrever: Gloria á ordem terceira do Senhor Bom Jesus! louvor eterno á caridade do Rio de Janeiro! louvor aos ricos que sabem usar das suas riquezas, concorrendo para obras verdadeiramente pias, e que assim se mostram dignos discipulos da lei evangelica.

IDEM 23.

O brigue brasileiro *Venus*, entrado hontem de Montevidéo, traz cartas e folhas daquella cidade até 10 do corrente.

Desde a sahida do paquete *Prince* até aquella data não tinha chegado embarcação alguma do Paraná, e conseguintemente nada se sabia sobre as operações do general Urquiza depois do pronunciamento do Rosario. Mesmo de Buenos-Ayres não dá noticias o *Commercio del Plata* senão até 5. Consta-nos, porém, que no dia em que sahira o *Venus* se recebêra em Montevidéo a noticia de ter fallecido em Buenos-Ayres o general Mansilla.

Sabia-se pelo paquete que aquelle general ficava gravemente enfermo, e que essa enfermidade era devida a sua retirada precipitada para a cidade. Occultava-se a causa do seu padecimento, mas dizia-se geralmente que tinha sido ferido no Tonelero por um dos seus soldados.

Sobre a falta de noticias do Paraná diz o *Commercio del Plata* o seguinte:

« O socego em que nos achamos, pela falta que temos ha dias de noticias do theatro da guerra, deve considerar-se como precursor da agitação que hão de produzir as que nos devem chegar de um momento para outro; agitação que por outra parte talvez seja menor hoje do que teria sido algum tempo antes, por mais importante e feliz que seja a noticia que recebamos.

« De feito, o encadeamento dos successos tem sido tal de maio para cá; a passos tão rapidos tem marchado a revolução então iniciada; falta, por tal modo o prestigio ao *colosso americano*, desde que o general Urquiza lhe arremessou a luva; já está tão arreigada em todos a consciencia da sua infallivel quéda, que bem póde ella annunciar-se amanhãa em Montevidéo: ninguem ouvirá a noticia com estranheza, se bem que ha de causar nos corações dos bons a alegria mais intensa, pois que, emfim, a consummação de um facto tão almejado, tão necessario para o bem destes paizes não póde deixar de ser acolhida com ardentes acclamações de regosijo.

« A falta de entradas não nos permitte pois dar noticias, e posto que isto não queira dizer que as primeiras que recebamos tenham de ser da magnitude que quizeramos, ellas nos dirão comtudo que se vai encurtando muito o caminho e reduzindo o prazo em que ha de isso acontecer.

« Que Rosas vai cahir ninguem o duvida; a unica divergencia he quanto ao mez; não obstante, os mais incredulos não lhe dão muitas luas de vida no poder.»

Segundo o *Commercio del Plata*, eram grandes os *symptomas de crise*. Com esta epigraphe publicou o seguinte artigo:

« Hontem de manhãa sahio para Buenos Ayres o brigue de guerra sardo *Colombo*, e, segundo boatos que correm, tomarão immediatamente o mesmo rumo outros vasos de guerra estrangeiros, entre os quaes se conta o vapor de S. M. B. *Centaur*, accrescentando-se que irá nelle o Sr. almirante Henderson.

« Foi acertado o diagnostico que se formou sobre a gravidade do mal que atacava o systema de Rosas desde que o general Urquiza fez o seu pronunciamento, e facil veio a ser o prognostico emittido ácerca do seu total resultado — a morte.

« Eis-nos já nos momentos de crise; a perturbação que se nota nas funcções vitaes daquelle ser informe; a excitação febril que lhe sobreveio e a frieldade mortal das extremidades que, longe de seguirem os impulsos da cabeça, contrahem-se e rebellam-se contra ella, causando a toda a economia dores agudissimas e desfallecimentos continuos; tudo isto são signaes evidentes de proximo perecimento.

« Os homens da arte andaram pois acertados quando vaticinaram esta catastrophe e a presumiram proxima. Honra aos Hippocrates politicos cuja sciencia ficou tão bem estabelecida.

« A sahida de navios de guerra para Buenos Ayres nestes momentos justifica certas apprehensões; o desfecho da contenda approxima-se e todas as nacionalidades acodem pressurosas afim de prestarem auxilio aos que delle necessitarem. O almirante Henderson representa uma das mais fortes, e ácerca da sua viagem a Buenos Ayres uma carta dalli recebida pelo *Manuelita* dá-nos os seguintes esclarecimentos:

« Dizem-me que o Sr. Gore pedio ao almirante inglez viesse a estas agoas para dar protecção aos seus compatriotas nos momentos asiagos que se approximam. Parece que o Sr. Gore teme o desenfreamento dos mashorqueros, ou as desordens resultantes de uma batalha nas ruas desta capital.»

« He fundado, por sem duvida, o primeiro destes temores, supponho que nesses momentos ainda haja mashorqueros que se apresentem como taes, e não tratem pelo contrario de esconder-se debaixo da terra. Hoje mesmo muitos dos mais notaveis d'entre elles andam mendigando protecção de pessoas a quem sacrificariam primeiro do que ninguem.

« Quanto ao segundo temor, não cremos que o Sr. Gore o abrigue, pois, no pouco tempo que alli está, tem podido vêr que não he tanto o carinho do povo pela pessoa de Rosas para que por elle se faça matar.

« Além de que, he bem sabido que as vociferações de Baldomero Garcia, dos Torres e de outros que taes não são a expressão do voto publico; melhor do que ninguem o sabem elles, cujas caras ninguem ha de vêr nos momentos suppremos.

« Os estrangeiros nada terão que receiar do povo de Buenos Ayres na occasião do seu livramento; e quanto aos mashorqueros, hão de tornar-se espiritos gloriosos.

« A carta a que nos referimos, contando proximo o desfecho que ha de dar com Rosas em terra, crê que este escolherá um navio inglez de preferencia, por exemplo, a um francez, e pensa que em tal caso se refugiará no vapor *Locust*, surto actualmente naquelle porto.»

Parece que o general Rosas tinha formado um plano de campanha contra o general Urquiza, do qual esperava nada menos que o aniquilamento completo do seu inimigo. Consistia em incendiar todos os campos ao norte de Buenos Ayres, reduzindo assim a um deserto de cinzas a melhor parte daquella provincia. Não permittio a Divina Providencia que esse projecto de vandalo podesse realisar-se.

O *Commercio del Plata* diz a respeito o seguinte:

« Um dos meios de defensa que preparava Rosas consistia em incendiar toda a campanha do norte, lançando fogo aos cardos que a cobrem em grande parte, e ao pasto que na estação presente toma e propaga o fogo com incrivel rapidez. Era um pensamento digno delle! Ia devastar toda a campanha, consumir em um incendio geral todas as povoações, espantar ou fazer perecer todos os gados e cavalhadas que não tivesse podido concentrar sobre a cidade; mas esta ruina immensa nada lhe importava, uma vez que com ella conseguisse parapeitar-se detras de um deserto e privar o exercito invasor de toda a casta de auxilios, de alimento e de descanso para os homens, e de pastos e agoadas para as cavalhadas.

« Deos não permittio que esta maldade se consummasse. Ha quinze dias que chuvas copiosas se succedem de dous em dous dias, derribando os cardos seccos e pondo o campo em estado incapaz de pegar fogo.

« O exercito libertador, em vez de um deserto de cinzas, encontrou um terreno cheio de pastos vigorosos e d'agoa, coberto de gado, e um ar fresco para temperar os ardores do verão.

« Estas mesmas chuvas nos primeiros dias deste mez tornaram intransitaveis todas as estradas nas immediações de Buenos Ayres. Da praça para Flores, de Palermo para Santos-Lugares, era summamente difficil passar a cavallo e a pé e de carro impossivel.

« Desde que Rosas governa tem-se estragado essas estradas a ponto de que, em épocas ordinarias, gastava uma carreta seis dias para andar as duas legoas que separam Flores da cidade, e em invernos chuvosos estava cortada a communicação: um pantano de duas legoas circundava a cidade, e era o martyrio dos negociantes e homens de trafico.

« Rosas gastava milhões no calçamento de uma estrada regia desde a Alameda até a sua quinta de Palermo, empregando os cabedaes publicos em satisfazer sua vaidade ridicula e o luxo e a immoralidade da sua casa, emquanto que as estradas de transito necessario permaneciam no estado mais lastimoso.

« Chegou a época de converter-se em prejuizo seu este odioso procedimento. A marcha do general Urquiza obrigou-o a mover os seus batalhões de Palermo e da cidade para o acampamento dos Santos Lugares, e deu as ordens para a marcha; porém estas ordens não puderam cumprir-se pela impossibilidade material de marchar a tropa e os carros destinados ao transporte das munições e das bagagens. D'antes importava-lhe pouco que se atolassem os carros que conduziam couros e trigo; hoje desespera-se por não poder levar munições e soldados, e perde na inacção um tempo precioso que os seus inimigos aproveitam.

« He esta a justiça de Deos.

« Foi sempre um dos principios invariaveis do seu systema não dar aos seus corpos militares a organisação central que tem todos os exercitos, corpos separados e independentes, commandados por chefes que só delle dependiam, e que só se entendiam com elle, não só sem relações mutuas, mas em perpetua discordia uns com outros, discordia que elle procurava alimentar, tal era a organisação da sua força militar.

« Não querendo concentrar o commando das armas em pessoa alguma, porque de ninguem se fia, e fomentando o ciume particular dos chefes para que não podessem colligar-se contra elle e dominar sobre a sua discordia, viveu sempre no meio desta desordem administrativa, mantendo soldados sem disciplina, sem instrucção e sem espirito de corpo. Porém deu-se o caso de ser atacado na mesma séde do seu governo; sentio a necessidade de formar um exercito para resistir, e encontrou membros dispersos a quem póde reunir materialmente em um acampamento, mas que não tendo uma administração estabelecida, nem uniformidade na sua organisação, nem generaes que os dirijam, não podem formar um exercito capaz de mover-se e de operar.

« Hoje não se trata, como d'antes, de dominar e de opprimir os chefes uns pelos outros; trata-se de dar-lhes um espirito e uma direcção commum, e o habito de vinte annos oppõe-se a esta necessidade. A discordia semeada por elle mesmo, o costume de não sujeitar-se aos regulamentos militares, mas só ás ordens arbitrarias e as mais das vezes ridiculas por elle dictadas, tornam impossivel improvisar uma organisação regular e o espirito de confraternidade que constitue a força de todo o exercito.

« He assim que o general Urquiza occupou toda a provincia de Santa Fé; domina provavelmente hoje toda a campanha do norte, e os corpos de Rosas nos Santos Lugares e Buenos Ayres não tem ainda a organisação de exercito, nem general que os commande. E quer resistir assim?

« Tinha elle introduzido na sua administração uma desmoralisação calculada para conservar os seus servidores em sujeição pelos laços do crime, para destruir a altivez e dignidade que acompanha sempre a honradez e poder dispôr delles como de escravos submissos. Tinha conseguido o seu fim: porém hoje, que essa administração necessita de vigor, exactidão e actividade, só encontra membros corrompidos, que não o servem, ou que o servem mal; e gasta milhões sobre milhões com a ridicula idéia de dar vida á força de dinheiro a um governo que se desfaz.

« He esta a justiça de Deos, que castiga sempre os malvados com os proprios effeitos dos seus crimes.»

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 5 de janeiro de 1852.

O anno que começa vem com cara de amigo de novidades, e quando a circumstancia de ser bisexto, e o accesso de febre eleitoral que elle tem de occasionar são motivos bastantes para fazer crer que não será algum.

« Anno parvo e poltrão, chocho e sem prestimo. »

Os poucos dias decorridos dão uma boa amostra do panno, e enchem de esperanças a quem como eu anda á cata de noticias para dar-lhe.

Desta vez começo por uma das novidades mais importantes para uma provincia, a demissão de seu presidente, novidade que ha dous dias começou se a annunciar com certo ar de reserva que muito a distinguia dos boatos que por diversas vezes tem corrido sobre o mesmo objecto, e por isso deixa-me persuadido de que provém de outra origem mais digna de fé, além de que o actual presidente conta já anno e meio de administração, o que he raro nesta provincia, e tanto basta para acreditar-se em sua retirada. Com a chegada do correio da corte em vez de dissipar-se tomou esse boato maior consistencia, dizendo uns que o Dr. Barboza foi já nomeado presidente, e outros que a elle, como vice-presidente, tem de passar a administração, não se sabendo ainda em quem recahirá a nomeação definitiva.

Pessoa bem informada communicou-me que o Dr. Sá Rego ha muito tempo desejava retirar-se, e que regressando a esta capital depois da sua viagem ao sul da provincia, instára pela sua demissão, a qual por fim lhe foi concedida. O Dr. Barbosa he aqui esperado até o dia 9 do corrente.

A noticia que lhe dei ácerca do apparecimento de uma nova folha governista ainda não realisou-se; não a tenho porém, apezar disso, por menos exacta, visto haver cessado a publicação do Conciliador, como já lhe communiquei, e não ser provavel que o partido do governo deixe de ter na imprensa desta provincia um defensor de seus principios.

Tambem ouço dizer que as duas folhas da opposição se acham em risco de vida; e se são fundadas as queixas que de vez em quando se ouve aos operarios da typographia Itamontana, não he para admirar que assim aconteça, mórmente agora que o reapparecimento do imposto do sello sobre os periodicos vem tornar ainda mais custosa a sustentação de uma folha: entretanto, apezar de que os homens já estejam convencidos de que o povo não lê periodicos, tenho para mim que hão de fazer das tripas coração para entreterem a vida dos seus dous predilectos orgãos, ao menos até á campanha eleitoral.

(*Carta particular.*)

Idem, 10 de janeiro de 1852.

Muito estereis tem sido os ultimos correios que dessa corte nos tem chegado; em vão lança-se o curioso ao seu *Jornal*, e devora-lhe com os olhos as columnas á procura de novidades, nem uma! e o amigo de novidades lança para o lado o *Jornal*, que não teve ao menos alguma catastrophe cuja leitura lhe despertasse emoções.

Eu mesmo não me considero excepção, pois confesso-lhe que sinto certa desplicencia quando me dizem á chegada do correio: « não ha nada de novo »; entretanto, em homenagem á minha propria modestia, declaro-lhe que gosto de novidade, isto he, de saber dos factos que se vão passando neste grande mundo de Christo; mas não sou daquelles famintos que se intitulam previdentes, e que eu chamarei advinhadores; os quaes, não satisfeitos com um passado de tantos seculos, tão cheio de acontecimentos, arremessam-se ao futuro, e vão ver no fim deste anno de 1852 o que tem de acontecer a Luiz Napoleão; se o duque de Saldanha estará no ministerio, e se lord Palmerston estará mais tratavel.

Digo-lhe que pertenço á primeira classe dos curiosos do passado, mais numerosa e menos atrevida, aborreço esses homens que querem governar o mundo e dirigir os factos; e a sua louca presumpção applico a fabula da mosca, que, pousada no eixo da carroça, estava persuadida que era ella que lhe dava movimento.

Com a entrada do novo anno desappareceu o *Conciliador*, folha saquarema, e em seu lugar appareceu o *Bom Senso* em maior formato; tambem o *Apostolo* apresentou-se no horizonte democratico, grande como uma vela de navio, fallando em Kossuth, e declarando a seus leitores que d'ora em diante apparecerá mensalmente por causa do sello. Do *Itamontano* não tenho noticias, dizem-me que sahirá á luz poucas vezes, porém em ponto grande.

Está demittido o Dr. Sá Rego da presidencia desta provincia, cujos destinos dirigio por espaço de um anno e oito mezes; no meu entender he um dos homens de mais talentos e tino administrativo que tem governado esta provincia, e seu nome, sempre lembrado na comarca onde foi magistrado como juiz probo e illustrado, o será nesta provincia que tantos beneficios recebeu de sua administração. Ninguem grangeou tantos amigos sinceros como o Dr. Sá Rego, e entretanto, seja dito em proveito da experiencia, que seu caracter pendeu sempre mais para o rigor da justiça do que para a fraqueza das concessões.

Dizem uns que o Dr. Sá Rego pedira sua demissão por sentir-se cansado, outros que para não perder sua antiguidade na magistratura; e eu creio muito bem que a pedira por um e outro motivo.

Hoje chegou o Sr. Barbosa, que passa como certo vem substituir ao Dr. Sá Rego; o Sr. Barbosa he bem conhecido na provincia como um de nossos melhores deputados, e sua reputação promette uma administração digna de seu nome.

O Dr. Firmino está designado chefe de policia interino da provincia, por ter pedido dispensa da commissão o Dr. Silva Guimarães, que retira-se para sua comarca. O novo chefe de policia interino, o Dr. Firmino, ainda se acha na villa da Piranga, onde casou-se no primeiro dia do anno com uma filha do finado coronel Badaró, fazendeiro illustre por sua probidade e relevantes serviços que prestou ao paiz.

Partio hoje desta cidade para essa corte o Dr. Mello Franco em companhia do Dr. Antão, que retira-se á sua fazenda. Sempre foi de costume ser um sujeito qualquer de alguma importancia encontrado ou acompanhado na sua chegada ou sahida para uma viagem um pouco mais longa; he negocio de amigos que obsequiam por essa maneira a um amigo, ou das pessoas gradas do lugar, que assim demonstram sua consideração para com os funccionarios de primeira ordem quando chegam ou retiram-se; mas nunca o numero de cavalleiros servio para aquilatar a maior ou menor importancia do individuo. Hoje porém esse numero he um negocio de importancia que tem produzido scenas ridiculas, indignas dos homens que nellas figuram.

Tres dias antes da sahida do Dr. Mello Franco procedeu-se a recrutamento; monta S. S. a cavallo e obrigam-o a dar uma volta afim de passar pela rua mais publica, e ostentar assim o acompanhamento. Por outro lado os adversarios do Dr. Mello Franco collocam por toda a parte apanhadores que registem o numero e qualidade do acompanhamento; d'ahi a pouco circula de mão em mão uma lista de 23 pessoas, inclusive tres carniceiros. Permitta Deos que taes ridicularias desappareçam para sempre do nosso paiz.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

## PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1852
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A esterilidade da semana, que findou foi bem sentida por todos: nem uma só novidade, nem um só facto notavel entreteve a curiosidade publica; e esta insipidez, que desagrada sempre aos parladores e correios de más novas, não deixou tambem de desalentar o retrospecto pela deficiencia de materia digna da attenção dos benevolos leitores. Em verdade os factos nunca faltam aquelles, que os procuram na ordem poli-

MUTILADO

tica,porque, além da fecundidade resultante da acção continua entre os governantes, e os governados he da natureza della (combinada com a dos homens) conservar sempre dous bandos de lynces devassadores, que nos mais ridiculos e insignificantes movimentos dos adversarios enxergam factos d'alta importancia e significação; porém nós, que não bebemos nessa fonte impura, e nem a ella queremos conduzir os leitores, vemonos muitas vezes em talas não querendo impingir argueiros por cavalleiros. Mas, como a nossa tarefa ha de ser cumprida, tenham elles paciencia se lá uma vez ou outra lhes não offerecemos a nutrição conveniente.

No domingo, primeiro do corrente, falleceu o feitor conferente do consulado geral, Praxedes da Fonseca Coitinho, vice-consul da republica da Nova-Granada; e ainda o homem não estava morto, já os famintos de emprego lhe procuravam o lugar, correndo todos á demandarem a certidão de obito do moribundo, logo que com certeza constou o seu fallecimento, afim de com ella requererem.

Na segunda-feira tiveram lugar as festas de N. S. das Fronteiras na imperial igreja da Estancia, e a sempre applaudida de N. S. da Saude no Poço da Panella, as quaes attrahiram toda a população desta cidade avida de entretimentos e prazeres, deixando as suas ruas desertas e em triste silencio, o que de certo não he muito agradavel áquelles que, por demasiado afferro aos seus lares e penates desdenham abandona-los, ainda que por algumas horas, para procurarem frivolos e encommodos passatempos. No Poço, cuja festa he de renome, foi muito mais numeroso o concurso de povo, e esteve a cousa mais luzida; porém como, segundo o proloquio dos velhos, muita gente junta não se salva, succedeu que no fim da folgança travou-se um barulho entre a multidão, do qual resultou sahir ferido um individuo, que nos dizem ser escravo, com uma facada. Por falta de informações exactas deixamos de referir o acontecido circumstanciadamente, assim como se o dilinquente foi ou não capturado.

No dia 4 chegou da Europa o almejado *Teviot*, que em consequencia do máo tempo encontrado no canal, e da tardança no recebimento de carvão em Cabo-Verde, por causa da epidemia que alli grassa, cahio em mora desta vez, sendo pelas razões acima justamente absolvido dos seus effeitos. A França vae decididamente entrar na idade de ouro que sonharam os poetas. Luiz Napoleão esta em definitive presidente por 10 annos e com plenos poderes para dar ao estado uma constituição a guiza de *mon oli*. Verdade he que isto não foi sem a reluctancia do povo cujo sangue correo em muitos departamentos, mas em fim como venceo o fuzil e o canhão militar, não ha remedio senão confessar que, lhe não assistia a razão, e que foi de um exemplo e moralidade sublimes o castigo, que soffreo por se ter insurgido e rebellado contra o rebelde. Os fuzilamentos e as deportações tiveram o mais feliz resultado: subiram os fundos publicos pelo renascimento da confiança; os operarios tem encontrado trabalho abundante; e quem a vista disto deixará de repetir a velha e sediça exclamação do grande orador: *Oh! tempora, oh! mores!* Seja como for o que he certo he que, em quanto o republicano Cavaignac desfruta na Hollanda os prazeres do seu recente hymeneo, Thiers supporta a residencia forçada de Bruxellas, Changarnier, Lamoriciere, e Bedeau tragam os amargores da prisão, e outros os incommodos e pezares da deportação, Luiz, o sobrinho de seu tio, caminha desfarçada e *paisiblement* para a magnificencia do imperio, cunhando moedas com a sua effigie, substituindo o galo pela aguia, e conservando a rainha do mundo sob a mais estricta e rigorosa censura.

O restante do velho mundo ficava sem maior novidade, e todos os paizes, segundo as suas circumstancias, achavam-se mais ou menos contentes com a catastrophe da França. Em Portugal preparavam-se as cortes para a reforma da carta constitucional que em nossas obscuras previsões será um parto de montanha, se não fôr uma emenda de soneto.

O vapor *Paraense* entrado do Sul no dia 6 deixou todas as provincias em socego e sem a menor novidade, sabendo-se por elle, apenas, a noticia, que circulave em Montevidéo, da perda de Rozas pela morte do general Mansilla seu cunhado, e nada mais de importancia. Aguardemo-nos para o vindouro, que sem duvida não será tão baldo ao naipe—noticias—de que tanto gostam os espiritos vivazes.

Entraram durante a semana 25 embarcações e sahiram 16.

Rendeo a alfandega de 3 á 7 57:995,599 reis.

As parcas cortaram o fio a 44 viventes, que foram bem contra sua vontade levados ao campo do Sr. Bom Jesus da Redempção, sendo 35 livres, e 9 escravos; dos primeiros 10 homens, 9 mulheres, e 16 parvulos: e dos segundos 4 homens, 2 mulheres e 3 parvulos.

---

*Villa do Páo-d'Alho, 31 de janeiro de 1852.*

Meu amigo.

Tendo assistido ás missões, que aqui tiveram ultimamente lugar, não quero deixar de communicar-lhe o que occorreu por essa occasião para que fique conhecendo os relevantes servicos prestados á religião e a humanidade pelo incansavel e virtuoso prefeito da Penha, frei Caetano da Messina; este apostolo de paz, que tão prudente e sabiamente para aqui enviou o Exm. presidente da provincia.

Logo que aqui chegou teve o recebimento ou fez sua entrada nesta villa da maneira que li fielmente descripta no *Diario de Pernambuco*, e que sem duvida terá V. tambem lido. Pois bem, apenas chegado, cuidou logo de applacar a irritação dos animos, aconselhando, admoestando e reprehendendo o povo que, possuido de falsas ideias a respeito do regulamento sobre o registro dos nascimentos e obitos, achava-se então em completa anarchia. Abrio as missões: e espantosa foi a concurrencia das pessoas que vinham ouvir a palavra divina. Nos intervallos das horas destinadas para as confissões, e das em que pregava, soube convenientemente entreter o povo, occupando-o em pios exercicios, já trabalhando na continuação das obras da igreja do Livramento, que ha muito se achavam paralisados, já reconstruindo um dos oitões da capella-mór da igreja do Rozario, que estava arruinado e quasi á baixo, o qual ficou todo rebocado. Por esso mesmo tempo fez surgir d'entre os mattos, de que se achava cercada, a quasi desmoronada capellinha de Santa Theresa, sita além do Capibaribe e proxima a esta villa; e que estando em aberto e sem tecto, acha-se hoje em estado de receber telhas: descobrio-lhe um espaçoso pateo, onde collocou uma grande cruz como em signal do triumpho que havia a religião conseguido nesta villa.

Mui digno de notar-se foi o acto da *procissão de penitencia* tanto pela religiosidade e contricção que manifestou-se, como pelo immenso povo que concorreu, calculando alguns em mais de 5 mil pessoas. Mais interessante, porém, foi a procissão que o referido missionario fez que houvesse com o titulo de *procissão do triumpho da religião*. Do pulpito ordenou elle que todos os homens se apresentassem com tochas, e as mulheres com vellas para acompanharem a dita procissão: mandou fazer grandes fogueiras em diversas paragens desta villa; determinou que todos os meninos e meninas se munissem de bandeiras brancas; e convidou ás autoridades civis, militares e policiaes para tambem se apresentarem com taes bandeiras. Pelas cinco e meia da tarde pouco mais ou menos, tendo em frente as mencionadas autoridades e acompanhado de mais de 8 mil pessoas, que com enthusiasmo cantavam devotas rezas e bemditos, dirigio-se o virtuoso missionario para a igrejinha de Santa Theresa, e subindo ao pulpito, collocado no respectivo pateo, pregou um sermão sobre o triumpho da religião: depois do que, mandando accender os fachos e as vellas, ordenou que, seguindo os homens por um lado e as mulheres pelo lado opposto, fossem encontrar-se em frente á igreja do Rozario; e assim se procedeu, indo quatro mulheres carregando um andor com o retabulo do *Coração de Maria*; e chegados todos ao indicado ponto de reunião, subio novamente o reverendo missionario ao pulpito, e fez outra predica. Esteve muito edificante esse acto, ao mesmo tempo simples e magestoso. Na verdade a religião he sublime em sua simplicidade!

No dia 25 do corrente o reverendo frei Caetano, depois de haver pregado o seu ultimo sermão, e de ter perguntado ao povo se a paz continuaria a reinar na comarca, e que uma resposta unanime asseverou-lhe que *sim*, retirou-se pelas 8 horas da noite, deixando esta villa muito saudosa de sua ausencia, e summamente agradecida pelos seus beneficios.

Procedam assim todos os prelados, procedam assim todos os governos que o povo será mais religioso, e gozaremos de tranquillidade e paz. Adeos.

Seu amigo affectuoso

*N. * **

---

*Relação dos cidadãos que foram qualificados pela junta revisora, para servirem de juizes de facto, neste corrente anno de 1852.*

(Continuação do n. 27.)

Herculano Deodato dos Santos.
Henriques Carlos da Costa.
Hemeterio Maciel da Silva.
Hermenegildo José de Alcantara.
Henrique Jorge.
Herculano Alves da Silva.
Hypolito Cassiano de Vasconcello A. M.
Hermenegildo Marcelino de Miranda.
» Carlos de Lemos.
Ignacio Antonio Borges
» Jose da Silva.
» Manoel Viegas.
» Bento de Loiola.
» Francisco Martins.
Dr.» Firmo Xavier.
Izidoro José Pereira.
Ignacio » Pinto.
» Francisco Cabral Cantanil.
» Lopes Cordeiro.
» Marques da Costa Soares.
» José da Assumpção.
» Francisco da Silva.
» de Barros Barreto.
Dr.» » » »
» Francisco da Cunha.
João Marques Correia.
» Francisco Padilha.
» » Teixeira.
» José Chaves.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
João Leite Pitta Ortigueira.
» da Costa Lima Junior.
» Miguel da Costa.
» Nepomuceno Barroso.
» da Cunha Magalhães Junior.
» Cardozo Ayres.
» Antonio Pereira da Rocha.
» Francisco Pontes.
» José Gomes.
Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
Joaquim Francisco de Miranda.
» de Abreu Ribeiro Machado.
» Duarte de Azevedo.
» dos Santos.
» Baptista de Almeida.
» Martins Ribeiro.
José Esteves de Oliveira.
» Rodrigues dos Santos.
» Paulo da Fonseca.
» Candido de Barros.
» Pedro do Rego.
» Antonio da Silva Motta.
» » Pinto.
» Baptista da Fonseca.
» Cardozo de Queiroz Fonseca.
» Gonçalves Torres.
» » » Junior.
» Rodrigues Pereira.
» Antonio Bastos.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
João Evangelista da Costa e Silva.
José Eugenio da Costa Paiva.
» de Carvalho da Costa.
» Antonio da Silva Vianna.
» Dias Ferreira.
» Francisco Marques.
» » de Miranda.
» Ribeiro Pontes.
» Antonio de Carvalho.
» Francisco Marinho.
João Jacintho de Souza.
Joaquim da Motta e Silva.
» José Vieira.
» » Pinto Guimarães.
» » de Abreu Junior.
Dr.» Pires Machado Portella.
João Henriques da Silva.
Joaquim Henriques da Silva.
José Martins da Costa Vianna.
» Francisco Mamede de Almeida.
» Mauricio de Bitancourt Lacerda.
Joaquim José de Carvalho de S. Varejão.
José Rabello Padilha.
João Baptista de Araujo.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
João dos Santos Porto Junior.
José Pedro da Silva.
Justino Pereira de Faria.
João Moreira Marques.
» José de Gouveia.
» Henriques da Silva Junior.
José Jeronymo Monteiro.
» Egidio Ferreira.
» Fernandes Eiras.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
José Teixeira Peixoto.
» Narciso Camello.
Joaquim José de Paiva.
João de Carvalho Rapozo.
José Joaquim Pereira de Oliveira.
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
José Maria Seve.
João Carlos de Lemos.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
» José dos Anjos Vieira de Amorim.
Joaquim Francisco de Albuquerque S.
João Antonio de Paula Rodrigues.
» Manoel Rodrigues Valença.
» Carneiro Lins Soriano.
José da Fonseca e Silva.
Jacintho Elesbão.
Coronel José de Brito Inglez.
José Francisco Gonçalves
Tenente coronel João Pedro de Araujo A.
João Bernardo de Siqueira.
José Antão de Souza Magalhães.
Dr. José Candido Dias.
João Chrisostomo dos Santos.
Jeronymo Pereira Villar.
Joaquim de Albuquerque Mello.
José Maria Machado de Figueiredo.
» da Rocha Paranhos.
João Gonçalves dos Santos.
José Joaquim de Oliveira.
João Athanazio Botelho.
José Ignacio Soares de Macedo.
» Correia Lial.
Joaquim Francisco de Torres Galindo.
João Vicente Ferreira Passos.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. José Francisco de Paiva.
José Maria da Cruz.
João Hipolito de Meira Lima.
» Francisco Bastos.
» Paulo Maciel Monteiro.
Januario Alexandrino Rabello Caneca.
João Pereira da Silveira.
José Iliginо de Miranda.
» da Silva Campes.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Dr.» » da Fonseca.
» José Gonçalves da Silva.
» Joaquim de Faria Abreu e Lima.
» José Zacarias de Carvalho.
José Francisco dos Santos Miranda.
Dr. José Coelho de Oliveira.
José Francisco Pinto Guimarães.
» dos Santos Neves.
» Bento da Costa.
João Alves Machado.
José Gonçalves da Porciuncula.
João Baptista Rodrigues de Souza.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
José Joaquim Dias Fernandes.
» Pedro de Alcantara.
» Ribeiro do Amaral.

## Publicações a pedido.

*Ao Illm. Sr. Praxedes da Fonseca Coutinho, cavalleiro da Ordem de Christo, major reformado da guarda nacional, feitor conferente da mesa do consulado desta cidade, vice-consul da republica da Nova Granada, por occasião de sua infausta morte.*

SONETO.

Libitina cruel de crepe ornada,
Já q' teus gozos são os teus horrores,
Vem alegre escutar os vãos clamores
Da misera orphandade consternada!

Uma vida roubaste tão prezada
De quantos foram seus conhecedores,
Q' immersos n'agonia, em pranto, em dores
Sua morte farão sempre chorada.

Bom amigo, bom pai, bom empregado,
Pondo em Deos toda sua confiança,
Ser em tudo exemplar foi seu cuidado:

Só a fé pode ser nossa esperança;
Fazei delle, meu Deos, predestinado...
Leve a terra lhe seja, em paz discansa.

Por o seu amicissimo
*Justiniano Antonio da Fonseca.*

---

Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S. em que me diz ter lido no Ecco Pernambucano que fôra assassignado Luiz Pereira official de carpina no engenho Agoa clara deste destricto, e extranha não ter eu participado a essa delegacia, e que lhe informe se instaurei o competente processo, e o motivo porque não foram presos o mandatario, e o executor desse atentado; em resposta cumpre-me dizer a V. S. que no engenho Agoa Clara de 1848 até hoje, tempo que tenho estado encarregado dessa sub-delegacia, inda não teve lugar um assassinato, nem mesmo amenor rixa, ou desavença; reina na quelle lugar a mais louvavel armonia entre seus habitantes; onde me consta que teve lugar a morte de um official de carpina de nome Luiz Pereira, foi no engenho Minas Novas, propriedade de Vicente Elias freguesia de Serinhãem, cujo facto parece que para fins sinistros foi revestido de circumstancias que não existiram, imputado para o engenho Agoa Clara, propriedade do director geral dos Indios, e segundo consta o malicioso auctor da publicação sabe o engenho onde está acoitado o Sicario.

Deos guarde a V. S. muitos annos sub-delegacia do segundo districto da Escada 28 de janeiro de 1852.

Illm. Sr. Dr. Joaquim, Jorge dos Santos dignissimo delegado da commarca.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.
Sud-delegado.

## VARIEDADES.

REUNIAÕ D'UMA PARTE DO PEQUENO DEDO TOTALMENTE SEPARADA DO RESTO.

Suscitarão-se duvidas ácerca da autenticidade do caso citado por Boyer, da separação completa do naris e a reapplicação desta parte alguns minutos depois. Os periodicos italianos refe em agora um caso analogo, de cuja certeza não se póde duvidar prudentemente, pois foi apresentado o ferido á Academia-medico cirurgica de Napoles. E' o seguinte; um joven de 21 annos se apresentou no hospital com esta ferida no pequeno dedo da mão esquerda que havia sido feito uma hora antes. O facultativo encarregado o Snr. Testa, examinou aparte, observou que a extremidade do dedo estava completamente separada até á raiz da unha, porem que a superficie da ferida era lisa e igual, sahia grande quantidade de sangue produzido por arteriolas, cuja hemorrhagia se conteve por meio da compresão, perguntou-se ao ferido pela extremidade do dedo separada, respondeu que por mais diligencias que fizera não aencontrára,então o pratico aproximou quanto lhe foi possivel as partes e estabaleceu uma compressão capaz de prevenir a reproducção da hemorrhagia. Ao tornar para sua casa o ferido procurou melhor a porção de seu dedo e encontrando-a tornou de novo ao hospital duas horas quasi depois do accidente Asuperficie da extremidade separada correspondia exactamente á que havia ficado no dedo, de modo que da reunião das duas porções resultava ficar inteiro o dedo. A porção separada estava já fria como o marmore, e d'uma côr azul claro e não dava uma unica gota de sangue á pressão. Apesar de tão desfavoraveis circumstancias o Doutor Testa intentou a reunião. Levantou o apparelho que a pouco tempo havia applicado, pelo que de novo appareceu a hemorrhagia, e isto facilitou o levar com o mesmo sangue a porção separada, a qual adoptou e sugeitou o melhor possivel ao resto do dedo.

Ao quarto dia já o facultativo tinha esperanças, pois não havia mau cheiro, ainda que parecia ter se tornado negra a extremidade do dedo. Aos doze dias reparou-se a epiderme desta parte, e a derme se apresentou d'uma côr arroxada, verificando-se já a adhesão em grande parte. Desde então se fizerão as curas diarias, e passadas trez semanas estava a reunião completa, apresentando se *só* um pouco atraphiada a extremidade separada. Além disso formou-se nella uma escara de duas ou tres linhas d'extensão. a cuja queda se achava a cura completa. Aos quarenta dias depois do accidente foi apresentado o individuo d'esta observação Academia medico-cirurgica de Napoles que póde comprovar o feito.

(*Boletim de medicina, cirugia y farmacia*)
*A. V. Lopes.*

SUMMULA HISTORICA DOS ANESTHESICOS.

Em uma memoria, do Sr Chinchila sobre as operações cirurgicas, feitas nos hospitaes militares da Catalunha, lê-se o seguinte:

Duas palavras sobre os meios que os cerurgiões teem empregado, com o intento de adormecer a sensibilidade do infermo, e tornar-lhe menos dolorosos os golpes.

Hippocrates, postoque mui ambiguo quando falla dos meios manuaes que se usaram no seu tempo, nas amputações, falla-nos todavia da raiz da mandragora, para calmar as dores antes da operação. Depois d'aquelle grande homem nada se acha sobre este objecto, entre os gregos. Na Escola d'Alexandria, que foi a flor dos estuanatomicos, vemos os seus discipulos a inge- nharem novos instrumentos, e começarem a praticar operações grandes e das mais graves. Erasistrato praticou a gastrotomia em uma mulher, embriagando-a antes com um copo de cosimento de solanum nigrum. Antillo laqueou um aneurysma dando previamente ao infermo cosimento de meimendro. Archigenes primeiro ensaiou os narcoticos, quando fazia amputações; mas depois reputou os inuteis, e substituio-os por ligaduras, as quaes, ao passo que adormentavam as dores, detinham o sangue. Este grego he que inventou o torniquete. Menecrates, Thessalo, e Cassio tornaram a uzar dos narcoticos. Paulo d'Egina, o mais celebre dos cirurgiões gregos, proscreveu os narcoticos por os julgar prejudiciaes, na talha laterial, que praticou no anno 636 da era christã. Os arabes meticulosos ou por melhor dizer, pouco dextros em operar, tornaram a introduzir os narcoticos; até que Albucase de Cordova os reprovou novamente, adoptando o systema de cortar com ferros candentes, com os quaes dizia que eram menos dolorosas as operações, e que de mais a mais tinham a virtude de vedar a sahida do sangue. Os cirurgiões da Escola de Salerno não usaram de narcoticos nem tão pouco de causticos. Quando os sacerdotes acumulavam as funcções de medicos, resuscitaram o uso dos narcoticos. Theodorico, e Lanfranc, ambos bispos, recomendaram os narcoticos como meio seguro de as operações serem bem succedidas. Isto no seculo 14º.

Paracello e seus sequases deram muita importancia aos narcoticos, e nunca chegaram a uma ferida sem preparar o infermo com as suas beberagens milagrosas. Daqui a origem dos decantados cordeaes. Nos seculos 16º, 17 e até meiado de 18 os narcoticos ora tiveram muita voga, ora quasi nenhuma. Veio Mesmer, que submetteu os operandos ao magnetismo. Este cahio; e ha poucos annos tornou a resurgir, para logo depois ninguem fazer caso delle.

Appareceu o ether, que no principio se reputou meio efficaz para sopear a sensibilidade. Mas o prestigio durou pouco; e hoje ninguem falla em ether. Apoz elle veio o chloroformo. Que de elogios se lhe não tributaram? com tudo, o chloroformo já tem perdido grande parte do credito primitivo; e quando se falla das suas vantagens, não esquecem os seus inconvenientes.

Destes apontamentos historicos vê-se que ha vinte e tres seculos que a siencia procura, sem o achar, um meio que sendo aneshtesico, não possa ser nocivo.

SULPHATO DE QUININO EMPREGADO NOS CASOS DE DYSMENORRHEA.

A periodicidade da menstruação excitou a alguns medicos d'empregar, nos casos de desaranjo desta funcção, o antiperiodico por excelencia, o sulphato de quinino, que possue alem disso uma acção electiva, e especial sobre o utero que congestione, e a tal ponto algumas vezes, que n'uma mulher affectada de contraturas rheumatico—gottosas, e a que M. Saudras dava o sulphato de quinino em alta dose, elle foi obrigado a suspender o seu uso passados alguns dias por causa do apparecimento da menstruação que vinha de oito, dez, ou 15 dias e corrião com uma tal abundancia que foi preciso dar a cravagem de centeio. M. Tilt, medico inglez, utilisou felizmente esta propriedade do sulphato de quinino em o dando em franca doze, no intervallo dos periodos menstruaes para preparar antecipadamente o orgão a executar normalmente as suas funcções.

Em um caso se servio delle em uma Senhora, que em consequencia d'um arrefecimento teve uma suppressão que lhe causava dores muito vivas no dorso, estomago e baixo ventre em cada epocha mestrual. M. Tilt fez aplicar um emplasto de belladona sobre o ventre, e presereveu de manhã e de tarde uma pilula da formula seguinte:

B. Sulphato de quinino..........oito grãos
Extracto de genciana .......dezoito grãos
— d'aloes...........oito grãos
— de meimendro.......desesete grãos

Esta medicação regularisou as regras e as outras epochas foram semdôr e sem accidentes. Emumoutrocaso. M. Tilt tratou d'umamenorrhagia que tinha infraquecido muito o doente prescrevendo ainda com o mesmo successo o sulphato de quinino na doze de dous grãos por dia junto com o sulphato de ferro.

(*The Lancet*) *A. V. Lopes.*
*Gazeta M. do Porto.*

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7. . . . 15:393,485

*Descarregam hoje 9 de fevereiro.*

Brigue francez — *Pauline* — mercadorias.
Brigue sardo — *Daino* — idem.
Brigue inglez — *Margareth* — bacalhão.
Brigue inglez — *Lady Falkland* — idem.
Barca austriaca — *Graf Appony* — mercadorias.
Barca americana — *Mary* — farinha de trigo.
Barca portugueza — *S. Cruz* — mercadorias.
Brigue brasileiro — *Vencedor* — fumo e toucinho.
Escuna brasileira — *Maria Firmina* — sabão.
Hiate brasileiro — *Amelia* — charutos.

### Importação.

Vapor brasileiro Paraense, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixote; a Abreu Lima.
2 ditos; a José Eugenio da Costa Paiva.
1 dito; a Christiani Irmãos.
1 dito; a João dos Santos Porto.
1 pacote; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito; a Oliveira Paiva & Companhia.
1 caixa; a H. Pereira de Azeredo Coutinho.
2 ditas; a Crocco & Companhia.
1 dita; a Lima Junior & Companhia.
1 caixote; a Josquim Antonio dos Santos Andrade.
2 ditos; a Pommateau.
1 dito; a Ignacio Eustaquio.
1 embrulho; a Luiz de Siqueira Lima.
1 lata; ao Dr. A. A. Xavier de Brito.
1 dita; a A. A. Albuquerque.
1 pacote; a Francisco Joaquim Gaspar.
1 dito; a Crocco & Companhia.
1 encapado; a Serafim Pereira da Silva Monteiro.

Brigue inglez Lady Falkland, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2177 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Brigue escuna brasileiro Laura, vindo do Maranhão, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1552 saccas arroz, 30 caixões vasios, 14 barris e 9 meios ditos manteiga, 12 amarras de piassaba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 3 a 6 . . . | 8:496,249 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . . | 2:124,303 |
| | 10:620,552 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 3 a 6. . . . | 870,582 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . . | 168,119 |
| | 1:038,701 |

### Exportação.

Boston, brigue dinamarquez Niorde, de 310 tonelladas, conduzio o seguinte: —3200 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Marselhes, barca franceza Deane, de 250 tonelladas, conduzio o seguinte: — 4150 saccos com 20750 arrobas de assucar.

Baltimore, brigue inglez Charlote, de 361 tonelladas, conduzio o seguinte: — 4700 saccos com 23500 arrobas de assucar.

Lisboa, brigue portuguez Laia, de 321 tonelladas, conduzio o seguinte: — 79 saccas com 477 arrobas e 29 libras de algodão, 2377 saccos e 13 barricas com 11940 arrobas e 20 libras de assucar, 544 couros salgados, 19 taboas e pranchões madeiras, 10 pipas mel e 16 barricas vidros quebrados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 . . . . . 687,040

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . . 893,934

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios — Mui pequenos saques se fizeram a 27 1/2 d. por 1$ rs. a cujo preço está frouxo.

Algodão — Entraram 366 saccas, e vendeu-se de 4$600 a 4$800 rs. por arroba.

Assucar — Vendeu-se a 2$400 o de segunda sorte de 2$250 a 2$300 rs., o de terceira; de 2$ a 2$100 rs. o de quarta, e de 1$850 a 1$900 os de quinta e sexta brancos; o mascavado escolhido de 1$560 a 1$550 rs. e o regular a 1$450 rs. por arroba. As noticias vindas da Europa pelo vapor *Teviot*, foram desanimadoras, e a serem executados os limites vindos para a compra deste genero, deve ficar elle paralisado, ou soffrer grande baixa.

Couros — Fez-se uma pequena venda dos salgados a 112 rs. por libra.

Amendoas — Venderam-se as de casca molle a 6$ rs. por arroba.

Azeite — Idem a 1850 rs. por galão do do Mediterraneo.

Bacalhão — O mercado foi suprido com tres carregamentos, dos quaes um seguio para a Bahia; o deposito he de 8,200 barricas, tendo-se retalhado de 8$ a 9$500 rs. por barrica.

Carne secca — Tivemos um carregamento vindo de Buenos Ayres, do qual existem hoje em ser 6,000 arrobas, tendo-se vendido a mais de 3$200 a 3$600 rs. por arroba.

Cerveja — Vendeu-se de 4$ a 4$330 rs. por duzia de garrafas.

Far. de trigo — Vendeu-se de 12$ a 17$ rs. por barrica.

Dita de mandioc. Idem a 2$500 rs. por sacca.

Manteiga — Idem de 470 a 500 rs. por libra da ingleza e de 440 a 455 rs. da franceza.

Massas — Idem a 4$400 rs. por arroba.

Passas — Idem a 4$500 rs. por caixa.

Queijos — Fez-se venda de uma partida de 150 caixas a 1$050 rs. cada um.

Vinhos — Venderam-se a 90$ rs. por pipa do de Marselha, 100$ rs. o da Figueira, 132$ rs. o de Lisboa PRR, e de 3$ a 3$500 rs. por caixa do muscatel engarrafado.

Fretes — Nada se fez esta semana, e alguns navios teem sahido em lastro, e se os generos não baixarem, ainda outros terão de seguir sem carga.

Discontos — De letras a vencer em março a 1 por cento, e em junho e julho a 1 e 1/8 por cento ao mez.

Ficaram no porto 78 embarcações: sendo 2 americanas, 1 austriaca, 37 brasileiras, 3 dinamarquezas, 4 francezas, 1 hamburgueza, 1 hollandeza, 19 inglezas, 1 lubequense, 5 portuguezas, 1 sarda e 3 succeas.

## Pauta

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de Fevereiro de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1ª qual. | Arroba | 2,000 |
| « « « 2ª | « | 1,600 |
| « « masc . . . . | « | 1,300 |
| « bar. e sac. branco . . . . | « | |
| « » masc . . . . . | « | |
| « refinado . . . . . . . | « | 3,040 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 4,700 |
| Dito . . . . . . . . 2ª « | « | 4,300 |
| Dito . . . . . . . . 3ª « | « | 3,900 |
| Ago'ardente caxaça 20 grãos | Pipa | 38,000 |
| Dita . . . . . . . . . | Canada | 220 |
| Dita de canna . . . . . . | « | 52,000 |
| Dita . . . . . . . . . | Canada | 300 |
| Dita restilada. . . . . . | Pipa | 42,000 |
| Dita . . . . . . . . . | Canada | 240 |
| Genebra. . . . . . . . . | Canada | 360 |
| Dita . . . . . . . . . | Botija | 180 |
| Licor . . . . . . . . . | Canada | 400 |
| Dito . . . . . . . . . | Garrafa | 180 |
| Arroz pado — 2 arrobas um | Alqueire | 4,000 |
| Araras . . . . . . . . | Uma | 12,000 |
| Papagaios . . . . . . . | Um | 3,200 |
| Bolachas. . . . . . . . | Arroba | 3,500 |
| Biscoitos. . . . . . . . | « | 5,000 |
| Café bom . . . . . . . . | « | 4,000 |
| Dito restolho . . . . . . | « | 3,000 |
| Dito com casca . . . . . | « | 4,000 |
| Carne secca . . . . . . . | « | 2,880 |
| Coucos com casca . . . . . | Cento | 4,000 |
| Charutos bons . . . . . . | « | 1,600 |
| Ditos ordinarios. . . . . | « | 700 |
| Dito relagia e primor . . . | « | 3,000 |
| Cêra de Carnanba . . . . . | Arroba | 5,000 |
| Couros de Boi salgados . . . | Libra | 120 |
| Dito espixados . . . . . . | Um | 145 |
| Dito de onça . . . . . . | « | 14,000 |
| Doces de calda . . . . . . | Libra | 400 |
| Dito de goiaba . . . . . . | « | 240 |
| Dito secco . . . . . . . | « | 500 |
| Estôpa nacional . . . . . . | Arroba | 200 |
| Farinha de mandioca . . . | Alqueire | 1,280 |
| Feijão . . . . . . . . . | « | 4,000 |
| Fumo bom. . . . . . . . | Arroba | 5,000 |
| Dito restolho . . . . . . | « | 3,000 |
| Gomma . . . . . . . . . | Alqueire | 2,000 |
| Gengibre . . . . . . . . | Arroba | 2,800 |
| Lenha de achas . . . . . . | Cento | 1,600 |
| Dito de toros . . . . . . | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 cust. | Um | 16,000 |
| Ditas de louro . . . . . . | « | 8,500 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . | « | 22,000 |
| Dito dito usuaes . . . . . | « | 12,000 |
| Costadinho de dito. . . . . | « | 8,000 |
| Soalho de dito . . . . . . | « | 6,000 |
| Forro de dito . . . . . . | « | 3,500 |
| Costado de louro . . . . . | « | 6,400 |
| Costadinho de dito . . . . | « | 5,200 |
| Soalho de dito. . . . . . | « | 3,800 |
| Forro de dito . . . . . . | « | 2,500 |
| Ditos de cedro . . . . . . | « | 3,200 |
| Toros de tatajuba . . . . . | Quintal | 1,600 |
| Varas de parreira . . . . . | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas . . . . | « | 1,600 |
| Ditas de quiris . . . . . . | « | 2,080 |
| Rodas de sicupira para carros . | Par | 40,000 |
| Eixos de dita para ditos . . | « | 18,000 |
| Mel em pipas . . . . . . . | Uma | 34,000 |
| « quartolas . . . . . . . | Canada | 190 |
| « barirs. . . . . . . . . | Um | 6,800 |
| Milho . . . . . . . . . | Alqueire | 1,280 |
| Pedras de amolar . . . . . | « | 1,200 |
| Ditas de filtrar . . . . . | « | 6,000 |
| Pontas de boi . . . . . . | Cento | 3,020 |
| Piassaba . . . . . . . . | Mólho | 180 |
| Solla . . . . . . . . . | Meio | 1,900 |
| Sarça parilha. . . . . . . | Arroba | 18,000 |
| Tapioca. . . . . . . . . | « | 1,600 |
| Unhas de boi. . . . . . . | Cento | 200 |
| Couros de cabra . . . . . | « | 18,000 |
| Azeite de carrapato. . . . . | Canada | 640 |

RIO DE JANEIRO.

*Resumo da extracção dos premios da 4ª loteria concedida a beneficio da freguezia de S. José desta côrte extrahida em 24 de Janeiro de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| 1 N. | 3899 . . . . . . . . . . | 20:000$000 |
| 1 » | 2276 . . . . . . . . . . | 10:000$000 |
| 1 » | 1033 . . . . . . . . . . | 4:000$000 |
| 1 » | 2315 . . . . . . . . . . | 2:000$000 |
| 6 » | 1136—1419—1918—2539—4774—5510. . . . . . | 1:000$000 |
| 10 » | 1584—1070—1801—1860—1621—2427—3274—5259—5507—5703 | 400$000 |
| 20 » | 60—805—990—2075—2458—2903—3616—3921—3963—4079—4152—4239—4267—4528—4850—5012—5031—5520—5696—5843 | 200$000 |
| 60 » | 79—103—144—195—251—282—645—776—1014—1060—1205—1224—1372—1421—1696—1711—1717—1777—1840—1846—1997—2036—2216—2275—2568—2582—2785—2789—2818—3056—3119—3161—3165—3167—3168—3221—3424—3533—3718—3736—3821—3860—3898—4191—4221—4398—4433—4500—4831—4928—4990—5347—5692—5722—5732—5771—5795—5842—5858—5895 | 100$000 |
| 100 de. | . . . . . . . . . . . . | 40$000 |
| 1800 de. | . . . . . . . . . . . . | 20$000 |
| 2000 premios. | | |

(*Jornal do Commercio.*)

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 7.*

Santa Catharina — 24 dias, brigue brasileiro Adamastor, de 177 tonelladas, capitão Filippe Neres de Oliveira, equipagem 10, carga farinha; a Machado & Pinheiro. Passageiro, José Guilherme dos Reis.

Rio de Janeiro — 18 dias, brigue inglez Albion, de 186 tonelladas, capitão J. Scarrow, equipagem 6, em lastro; a Rostron Rooker & Companhia.

Liverpool — 33 dias, galera ingleza Seraphina, de 299 tonelladas, capitão John Guthing, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Barbadas — brigue inglez Glaucus, capitão Robert Duncan, em lastro.

Lisboa — brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, carga assucar e mais generos.

Marselha — barca franceza Deane, capitão Dragon, carga assucar.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Leva a seu bordo, desta provincia, Francisco Antonio de Souza Bahia e 3 praças de pret.

*Navios entrados no dia 8.*

Parahiba — 3 dias, hiate brasileiro N. Senhora das Neves, de 20 tonelladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga assucar; ao mestre.

Liverpool — 36 dias, galera ingleza Barrazo, de 339 tonelladas, capitão James Campbell, equipagem 19, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Boston — brigue dinamarquez Noord, capitão A. Kaufman, carga assucar.

Baltimore — brigue inglez Charlotte, capitão R. Thomaz, carga assucar.

## Declarações.

O conselho d'administração naval tem de contratar por arrematação, no dia 11 do corrente, o fornecimento dos generos seguintes, para os navios armados, e pelo tempo que decorrer até o fim de junho futuro — agoardente de 19 a 20 grãos, azeite de carrapato, e lenha de mangue em achas segundo a mostra que será presente, sendo a mesma posta a bordo dos navios que a houverem de receber; pelo que são convidados os que se interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do indicado dia, na salla de suas sessões com as propostas, declarando o ultimo preço e quem os fiadores. Salla das sessões do conselho de administração naval 6 de fevereiro de 1852.—Christovão Sant-Iago de Oliveira, secretario do conselho.

— Pela delegacia do primeiro districto, se faz publico, que fora aprehendido um quartão castanho com uma cangalha: quem se julgar com direito, dirija-se a mesma delegacia, que provando o dominio lhe será entregue. Delegacia do primeiro districto, 6 de fevereiro de 1852. O delegado de policia. — Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— Em additamento ao annuncio feito pela segunda secção da meza do consulado provincial, se faz publico que tambem se recebe do dia 3 de fevereiro corrente em diante o imposto de 20 por cento de agoa-ardente consumida na provincia.

— Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

Pela delegacia de policia do 1.º districto deste termo se faz publico. que fora apprehendido um menor pardo de nome Francisco, que diz ser escravo de Antonio Carneiro da Cunha, morador na provincia do Ceara: quem se julgar com direito dirija-se á mesma delegacia, que provando o dominio e posse lhe será entregue.

## THEATRO DE S. IZABEL.

*Quarta feira, 11 de Fevereiro de 1852.*

GRANDE ESPETACULO EM BENEFIO DOS ARTISTAS

Luis Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

Depois que tiver tocado uma excellente ouvertura, a companhia dramatica representará pela primeira vez a muito interessante opera comica em 3 actos,

O REMENDAÕ DE SMYRNA,

ou

### Um dia de Soberania.

Musica de composição do Sr. Theodoro Orestes: em seguida representar-se-ha, a excellente comedia ornada de musica em 5 actos.

### O Cara linda.

ou

### O Pregador de cartazes,

Musica de composição do Sr. Pedro Garcia.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto.

O DILETTANTE.

Os beneficiados sendo esta a primeira vez que recorrem á protecção publica, esperam merece-la, pelo que se confessarão sempre gratos.

Os bilhetes achão-se a venda na rua Bella n. 18, e no dia do espectaculo no theatro.

## Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
*Homœopathia.*

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopathia Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer

MUTILADO

encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo : — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

*Elementos de anatomia e phisiologia* com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

### TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

*Gosset-Bimont.*

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

## Avisos maritimos.

### Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

### Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar; ou com o capitão na Praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente o hiate Angelica até o dia 14 do corrente, por ter toda a sua carga prompta, e só recebe escravos a frete e passageiros : trata-se com o mesmo capitão Alexandre José Alves ou com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49 segundo andar.

Para a Bahia.

-- Segue em poucos dias, por ter grande parte da carga prompta, o hiate Novo Olinda, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Dias, na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, o brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, entenda-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia : para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.

## Leilão.

-- Mademoiselle Quentin, tendo de retirar-se para a França, fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, e outros varios objectos, consistindo em sofaz, cadeiras, bancas de jogo, ditas de meio de sala, e de sofá, de jacaranda ; sofa mezas, e banquinhas, de amarello, 1 excellente piano, commodas, meza para jantar, 1 leito completo, espelhos grandes e pequenos, lanternas, caixa de musica, 1 rico oculo de theatro, caixas para costura de Sra., bolças de metal, candieiros, ricos vasos, colungas, e charuteiras de porcelana ; garrafas muito lindas para cheiros, algumas obras de ouro e de prata; e outros muitos objectos : terça-feira 10 de corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 49, do atterro da Boa-Vista.

## Avisos diversos.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria deste estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a colecção que possue, e que orça por 600 volumes ; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua bibliotteca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados , tem os seguintes :

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia , Diario do Governo de Portugal , Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Illustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

— Lembra-se aos commandantes dos corpos, principalmente aos de policia e guarda nacional, que dêem expressas ordens aos soldados para que não espanquem os negros alheios; pois isto acontece quasi todos os dias ; e bem vêem que os donos dos negros podem processa-los, isto será mais sensivel á aquelles soldados, e aos donos dos escravos as consequencias ; muitas vezes acontece que os negros vão a mandado de seus senhores, como bem : chamar um medico, etc., etc. : o soldado o chama para carregar um volume, o negro não obedece, metta-se em pranchadas, chibatadas e correias, e as vezes tiram do cinturão ; e quem os autorisou para isto ? a lei pune, e os donos dos escravos estão resolvidos a queixar-se á autoridade competente : bem se sabe que os sentimentos dos Srs. commandantes são oppostos a que o soldado dê, porêm não faz mal lembrar-se. Srs. Redactores, far-me-hão favor de dar publicidade ao que digo, porque se não apresentar resultado, mal tambem não póde causar.

*O Fanhoso.*

-- Furtaram na noite de 2 do corrente da casa do professor no Poço da Panella, um cavallo rodado competentemente sellado : a pessoa que delle der noticias em casa do coronel Lobo, ou na cocheira do Sr. Paulino, será gratificado.

-- No botequim da Cova da Onça da rua larga do Rozario precisa-se de 2 muleques, ou pretos para o serviço do mesmo.

-- Na rua da Conceição n. 26 está uma negra da costa que procurava quem quizesse comprar ; a pessoa que lhe faltar queira-se derigir a mesma casa.

-- Nos abaixos assignados declaramos que de nossa livre vontade temos desapartada a sociedade de commercio que tinhamos celebrado na cidade de Porto-Alegre em 10 de setembro de 1851, ficando o Sr. Francisco Maestralli obrigado a toda a liquidação activa e passiva pertencente a dita casa em Pernambuco, por ter o Sr. Francisco Maestralli comprado a mesma casa; exceptuando a encommenda que foi feita em nome da sociedade em janeiro do presente anno na casa dos Srs. Falque & Irmãos no Rio de Janeiro, e que quando chegar a dita encommenda, será dividida pela metade, pagando cada um sua parte: em fé do que mandamos passar o presente em que nós nos assignamos com as testemunhas. Recife 6 de fevereiro de 1852. Francisco Maestralli. José Massena.

### Atterro da Boa-Vista n. 16.

-- Pommateou cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua loja, isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem.

-- Da-se ajuros 250,000 rs. sobre pinhor de ouro, ou prata : na rua do Cutuvello numero 50.

-- O abaixo assignado, unico encarregado de receber os fóros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Corrêa de Araujo, faz ver aos mesmos foreiros, principalmente áquelles que não sabem a sua moradia, de dirigirem-se á rua das Cruzes, n. 41 com os competentes recibos, ahi pagarem o que estiverem devendo até esta data. Recife 9 de fevereiro de 1852.

Antonio Alves Teixera Bastos.

-- Aluga-se o sitio do Sr. Queiroz Fonseca, sito no lugar dos Remedios, plantado de arvoredo, com boa casa de vivenda para grande familia, senzala para escravos, estribaria para cavallos, cachoeira e um optimo viveiro de peixe : na rua da Cruz n. 1.

-- Perdeo-se no dia 12 de janeiro p. p. do sitio Pitimbu de baixo pela estrada do engenho Garapú e S. Jose até a porteira do engenho Guerra, um lenço encarnado com uma lista branca, tendo amarrado uma chave e uma letra em uma ponta, a letra aceita pelo Sr. Miguel Archanjo da Costa : a pessoa que o achou querendo entregar, dirija-se a esta praça rua Direita venda n. 93, ou ao engenho Pitimbu a entregar a José Joaquim Pereira dos Santos, que se pagará de sua gratificação cinco mil reis, certo de que o assignante da dita letra ja se acha participado para a não pagar senão ao proprio dono.

-- D. Anna Prolirio do Sacramento retira-se para a Granja, levando em sua companhia os escravos creoulos seguintes : Antonio, Candido, Julio, e Manoel ; Luiza, Thereza, Thomazia, e um moleque de nome Francisco.

-- João Profirio da Motta retira-se para a Granja levando em sua companhia um escravo creoulo de nome Carlos.

-- Adolphe Bernard Baranger, francez, retira-se para fora da provincia.

-- Precisa-se fallar com a Sra. D. Raymunda Maria Carneiro da Cunha, ou com quem for seu procurador ; a negocio de seu interesse, para o que queira annunciar a sua morada.

-- Antonio Augusto da Silva Canêdo, remette o seu escravo creoulo, de nome Claro, para o Rio de Janeiro donde o trouxe.

-- Hoje 9 do corrente se ha de arrematar as 4 horas da tarde pelo Sr. Dr. juiz do commercio da 1.ª vara ; algunsgeneros penhorados a William Bauck por Croco & Companhia.

--Amanhã 10 do corrente, se hão de arrematar, na salla das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz do civel, em grão de adjudicação alguns predios penhorados por D. Claudina Martinha do Sacramento a seu sobrinho Antonio da Cunha Soares Guimarães.—O escrivão he Cunha.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio : quem o tiver dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

-- Avisa-se a quem lhe faltar uma trouxa de roupa, que annuncie ou dirija-se a rua do Trapiche, n. 36, primeiro andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Dr. Antonio Borges Leal, a negocio que nãoignora, na Rua Nova n. 5.

-- Francisco da Costa Ferraz, vai a cidade da Parahiba, a tratar de seu negocio.

-- Precisa-se de um homem que entenda de plantações, para tratar de um pequeno sitio : em S. Amaro, na taberna ao pé do Sr. Cardozo, se dirá quem precisa.

— O novo deposito de cal e potassa, na rua de Apollo, armazem de Lial Reis, acaba novamente de receber a superior potassa da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos; a sua superior qualidade, que rivalisa e produz o mesmo effeito do que a melhor estrangeira, differença em preço e a animação a uma industria nacional, são circustancias dignas da attenção dos senhores de engenho e seus correspondentes desta praça.

-- Roga-se ao Sr. Alferes Matoso do 9.º batalhão de infantaria que venha pagar o que deve na rua do Livramento n. 38, se não quizer ver o seu nome todos os dias nesta folha.

--Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia defronte do theatro de S. Francisco, n. 8.

-- Manoel Dias, mudou-se para a rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Francisco Gomes d'Oliveira em barca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Vicente.

-- Narciso José de Carvalho, retira-se para fora do imperio a tratar de sua saude.

-- Roga-se a todas as pessoas que assignaram para o baile de mascaras no theatro de Apollo, remettam suas propostas para convites de familias até ao dia 12 do corrente ao director : na rua d'Apollo n. 22.

-- Precisa-se fallar a D. José da Acunha a negocio do seu interesse, o qual tem na rua do Trapiche n. 6, uma carta vinda no vapor Teviot.

-- No dia sabbado 31 de janeiro p. p., partio do engenho Mussupe, em regresso para o engenho Bento Velho, na comarca de S. Antão, do bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, o seu cabra Luiz creoulo, de idade de 20 annos, secco, sem barba, em um cavallo castanho castrado, com uma pequena belide em um olho, conduzindo uma carga de caçoaes com uma duzia de capões, um balaio cheio de roupa de homem, contendo 6 camisas, 4 calças, 3 palitós, e outras roupas, e um methodo de piano, cartas ect., e até o presente não he aparecido, devendo-se suppor ou que fugio, (o que nunca fez) ou que o robaram ou mataram, ou alguem tomou-lhe o cavallo em Pao d'Alho, e elle o segue só, o que quer que seja que senão póde affirmar ao certo : roga-se pois, as autoridades ou qualquer pessoa do povo que o encontrar fugido ou souber noticia delle, o façam chegar ao seu gerente nesta praça, Paulino Bezerra de Mello Andrades Lima, na rua do Aragão n. 1, ou a seu Sr. o referido bacharel, que será devidamente recompensado ; o cabra foi comprado ao Dr. Joaquim Gonçalves Lima, de Pajeú de Flores.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho, que além da pratica, e habelitações necessarias a um tal emprego, seja casado, e tenha pequena familia : quem taes qualidades possuir, poderá entender-se com o tenente coronel Manoel Joaquim, no Afogado ou no seu engenho Peres.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para uma casa de pouca familia : na rua Direita n. 53, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, decente, com commodos para grande familia, e fresco, ou uma casa terrea, com as mesmas proporções : quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua Formosa casa terrea do terceiro lampião, confronte ao muro.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, da qual tenha bastante pratica, para tomar conta de uma por balanço, e dê fiador a sua conducta : em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 1.

-- Quem precisar de uma ama forra para cozinhar : dirija-se na rua das Flores n 2.

-- O abaixo assignado declara pelo presente, que no dia 1.º do corrente se despedio da casa do Sr. Manoel Alves Ferreira por motivos de molestia, ( o que ja lhe havia prevenido em 14 de dezembro p. p., continuando em sua casa desde então unicamente por sacrificio ) : e sendo, além de outros muitos afazeres, encarregado das operações da caixa, conduzio comsigo não só o livro-caixa mas tambem o saldo delle constante ; visto que o Sr. Ferreira se recusou por motivos especiosos a tomar conta do mesmo livro e do referido saldo dos quaes o abaixo assignado se promptifica a dar contas logo que lhe sejam pelo Sr. Ferreira exigidas. Recife 5 de fevereiro de 1852. —Antonio José de Farias Machado

### Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol , muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Antonio José Soares vai a Portugal.

-- Joaquim Pinto vai a Portugal.

-- Na padaria da rua do Cotovello n. 29 precisa-se de um amassador, e que queira vendar pão á cavallo para S. Amaro : se da bom ordenado.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, o escravo creoulo de nome José, a entregar ao Sr. José Joaquim Correia de Lacerda.

-- Precisa-se alugar dous moleques : na rua da Cadeia n. 13.

-- Aluga-se um muleque de 22 annos, para serviço de qualquer casa estrangeira : quem pretender dirija-se a rua dos Quarteis n. 24.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9, a tratar na loja.

### Irmandade de N. S. do Terço.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, annuncia a todos os seus irmãos, que já se acham promptas dentro do cemiterio publico, a porção de catacumbas que pela illustre camara municipal, foi concedida (96 grandes e 42 pequenas.) He por tanto muito necessario, que todos os irmãos e irmães, que ainda não contribuiram com a quota de 5$ rs. para tão util obra, o façam até o fim do corrente mez, afim de concluir-se o que ha o fazer, com cornijas, guarnecidos, figuras etc. A irmandade não tem outros recursos de que lance mão, se não da coadjuvação de seus irmãos, sem a qual, será impossivel semelhante conclusão, e até mesmo para não incorrerem na pena imposta pela meza conjuncta, como se declarou em Diarios de 19 e 30 de dezembro do anno p. p., cuja leitura se recommenda.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia : na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Alugam-se duas casas nos arrombados de Olinda, muito frescas, uma dellas com commodos para grande familia : trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife numero 43.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa : na rua do Aragão n. 40.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos á rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros ; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

### Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam : chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos ; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos ; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda ; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos ; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra. ; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada ; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade ; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma ; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos ; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade ; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos ; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas ; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos : na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

**Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.**

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

### Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho , tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte ; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno , que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

-- Precisa-se alugar por mez, um escravo ainda que seja moleque, que possa com um barril d'agua, e para o serviço ordinario de padaria : na praça da S. Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão : as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado cinzento numero 68 A ; da consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja perito e zeloso em suas obrigações, dá-se 20,000 rs. por mez : na padaria por baixo do sobrado n. 106, na praça da Santa Cruz.

-- Traspassa-se pelo tempo de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com commodos para grande familia : quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda defronte do convento do Carmo, ou nesta cidade do Recife na rua da Praia n. 29, segundo andar.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences : quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma , que achará com quem tratar.

### Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio ; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n.30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

— Salustiano de Aquino Ferreira, thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, avisa as pessoas, que ainda tiverem bilhetes da dita loteria para receber, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa, até ao meio dia, e que os paga até o fim deste mez.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris ; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos ; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia ; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras ; ricas fitas flores e luvas ; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado ; mantas de blonde para noivas ; ricos bicos e babados ; mangas de bico ricas e simples ; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma ; mantas de bico preto para missa ; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades ; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que se encommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens annunciados em os Diarios de Pernambuco de 17 do passado mez em diante.

-- Precisa-se de um portuguez dos chegados apouco, para um sitio : quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 12.

-- Quem precisar de cocos para embarque : dirija-se a praça da Independencia n. 12, ou no Giquiá defronte do engenho, onde os encontrará por preço commodo.

# Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr, João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio : na rua do Sol por cima do armazem de capim.

### Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc. , faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto : na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos : um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalia para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber :

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parôes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc , etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

## Compras.

-- Compram-se duas moradas de casas terreas em boas ruas, na freguesia de S. Antonio : quem as tiver dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá quem as pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos para engenho, sendo as femias de 15 até 25 annos, e os machos até 30 : no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compram-se escravos recoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas : na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro duas escravas crioulas ou pardas, de 12 a 20 annos, que tenham boas figuras, e um moleque de 14 a 18 annos : na Rua-Nova n. 16 se dirá quem compra.

-- Compra-se uma meza redonda de páo d'oleo para meio de sala : na rua do Queimado loja de miudezas n. 24.

## Vendas.

### FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta , de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

### Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

*Loteria do Rio de Janeiro.*

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade ; espera-se a lista no primeiro vapor.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento , que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira , avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

— O cautelista Faria Barboza , recebeu bilhetes da 14. loteria das Casas de Caridade, cuja lista vem no primeiro vapor, e os vende no pateo do Collegio, casa do livro azul, pelos seguintes preços :

| | |
|---|---|
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

O cautelista continúa a pagar os bilhetes do theatro de S. Pedro , que vendidos na mesma casa sahiram premiados.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, paga pelo Jornal do Commercio de 25 de janeiro do corrente anno, os bilhetes premiados e cautelas da 4. loteria a beneficio da freguezia de S. José, os quaes foram vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, a saber : — 1136 bilhete inteiro 1:000,000 de rs., 5259 em quartos 400,000 rs., 3736 meio bilhete 100,000 rs., 4433 em quartos 100,000 rs., 3424 em oitavos 100,000 rs., 990 em quartos e vigesimos 200,000 rs.

-- Vende-se no Atterro da Boa Vista n. 6, primeiro andar, uma mobilia quasi nova por ter tido mui pouco uso, madeira páo d'oleo, por baratissimo preço por estar o dono a retirar-se.

### Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta , um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58 , avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

### PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes , chegados ha pouco tempo.

MUTILADO

-- Vendem-se superiores bolachinhas de araruta em latas do Rio de Janeiro, feijão preto, dito molatinho a 2,000 e 2,500 rs. a sacca, azeitonas ultimamente chegadas, latas com 2 libras de superior chá de S. Paulo, sebolas, peneiras de arame proprias para padaria e refinação; tudo por preço commodo, no armazem da rua da Madre-de-Deos n. 31, ao lado da alfandega.

-- Vende-se a casa terra n. 32, sita na rua de S. Amaro, do bairro de S. Antonio desta cidade: a tratar na travessa do arsenal de guerra, armazem de carne secca n. 9, das 10 horas da manhãa, as 4 da tarde.

-- Vendem-se duas canôas abertas, de carga de 1,800 tijollos, em bom uso, e por preço commodo: no Caes do Ramos armazem n. 2.

### Queijos do Sertão.

Vendem-se queijos grandes e frescaes, vindos do Sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

### Padaria antiga.

Apadaria debaixo do sobrado da esquina da rua Velha n. 106, com a frente para o largo da praça da Santa Cruz, continuadamente fabrica tudo quanto he proprio destes estabelecimentos, caprichando sempre em pregar as melhores farinhas que ha no mercado, fazendo todo o possivel de observar a limpeza e asseio interno e externo, á não desmerecer o conceito que tem adquirido no espaço de 38 annos; fazendo sempre a deligencia de adotar o melhor nesta arte, tanto antigo como moderno, sem que admita em seu fabrico, alguma especie prejudicial a saude e sómente a melhor farinha de trigo, e boa manteiga, e assucar para a bolaxinha, biscoutinho, e fatias, intituladas regalia, tendo sempre um bom sortimento de torradas; observando o antigo uzo da bolaxa furada, que se parte em duas metades iguaes sendo de quatro em libra, até a menor bolaxinha de 30, a 40 em libra, tudo proprio para quem gosta de aboberar em leite, ou agoa para o chá, e caffé, e muito principalmente para quem he falto de dentes. Igualmente vende na mesma padaria, muito bom chá brazileiro, e da India, café muido, sem a menor mistura, e em grão sevada torrada, assucar refinado, e em caroço; assim como manda levar o pão aos freguezes que quizerem utilizar-se, sendo logo separado a porção que diariamente quizerem: tudo avontade dos freguezes.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, panellas, frigideiras, cassarollas e chaleira de ferro forradas de porcellana, bocetas de faia para doce, carretilhas, grelhas para torrar pão, almofarizes, facas com garfo, muito finos, colheres de metal do principe e outras muitas ferragens por preços commodos: na Rua-Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Reemprimio-se a linda valsa brilhante a Luziada, offerecida a S. M. D. Maria II., por J. B. Portehaut, para frauta, preço 320 rs: na Imprensa de musica da rua Bella n. 28. Imprimio-se 2 lindas valsas, o Salto, e a Madrugada, para piano, por J. C. S. Araujo, preço 320 rs.: na mesma rua n. 28.

### Para bailes mascarados.

Mascaras de cera e de pano por preço commodo: na rua do Rosario larga loja de miudezas n. 44.

Para o baile de mascaras.
Vende-se um vestuario em bom uso e completo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

### Leite sem mistura.

Contracta-se a venda diariamento de 30 a 40 garrafas de leite sem mistura alguma, com quem o queira ir receber no Manguinho, ultimo sitio antes da ponte, do lado direito, e da-se por ser em porção, a menos de 200 rs. a garrafa: a tratar no mesmo sitio ou na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

-- No engenho Peres, vendem-se bois de lote refeitos, livres de mal triste, carrapatos, e optimos para carro: a fallar ao tenente coronel Manoel Joaquim; assim como tambem um jumento proprio para tirar geração com bestas.

-- Na travessa da Madre de Deos armazem n. 5 vende-se batatas boas a 600 rs. a arroba.

### Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores, e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

☞ Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como sejam: moleques molecotes, molatinhos, negrinhas, negras moças e dois pretos de meia idade, por preço muito emconta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender, por preço commodo, carneiras de côres; chapeos de palha do Chile, em porções; linhas de roriz e de Guimarães; tinta para escrever e graxa de lustro.

### Superior oléo de linhaça.

Chegou mui recentemente da Hollanda oléo de linhaça em botijas, de qualidade muito superior: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43, vende-se o seguinte: selins inglezes com pertences, arreios para carros de 2 e 4 rodas, correntes de ferro, ancoras de ferro de diversos tamanhos, cobre em folha, lonas inglezas, linhas em carriteis e novellos, graxa n. 97, verdadeira.

# XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, as garrafas a 3,500 rs. e meias a 5,000 rs., a dinheiro a vista: sendo falso o que se vende em outras boticas.

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

## HEMORRHAGIA DO PULMÃO.

Para esta molestia e para os individuos que tem predisposição para ella, he o Xarope do Bosque um remedio inestimavel. A hemorrhagia provém geralmente do estado de replecção dos vasos sanguineos: os medicos costumão administrar aos doentes, depois da emissão, agoa e sal e outros remedios adstringentes, que a fazem parar, mas que suspendem a descarga por meio da qual a natureza tendia alliviar o pulmão, produzindo assim uma phtisica fatal; porém o Xarope do Bosque excita a descarga e promove a secreção do pulmão, suspendendo por este modo a hemorrhagia e alliviando o pulmão, que sara completamente. Aquelles que soffrerem esta enfermidade e experimentarem o xarope, em breve se convencerão das suas virtudes e obterão uma cura perfeita.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 rs. o alqueire: no trapiche do Cunha, no fim da rua da Moeda.

-- Vende-se ou arrenda-se, o engenho S. Rita, moente e corrente, meia legua distante da villa de Iguarassú, com proporções para safreijar-se, embarque junto do engenho, alagados, e outras proporções: quem o pretender, entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

### Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por tôdo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

--Vende-se uma preta de nação, de idade 26 annos, que sabe bem cosinhar e engommar; só se vende para o mato ou para fora da terra, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Amorim, n. 25.

-- Na rua da Cruz n. 33 armazem de Sa Araujo ha superiores saccas com farinha de S. Catharina que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, sendo de alqueire cada uma e para mais commodidade dos compradores que levarem a sacca para despejar se descontará.

Caixas para rapé

-- Vendem-se as bem conhecidas caixas de xifre do Aracaty chegadas proximamente: os tomantes que quizerem possuir uma excellente caixa imitando as de tartaruga e por muito mais commodo preço dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 20.

-- Vendem-se 2 excellentes vaccas de leite acostumadas no pasto, paridas ha poucos dias: no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, ou na rua Direita n. 32.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ulti mamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

### Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se porpreço razoavel.

### Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

### Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

### Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

### Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar.

### Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yu le & Companhia: na rua da Cadeia.

### Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

### DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

### Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

### Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

### AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

**Gantois Pailhet & Companhia.**
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

### Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

### Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

### Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

### Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

### Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

### Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

### Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

### Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

### Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

### Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca Ligeira, a 4,000 rs.; os Srs. freguezes que costumam a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar, no largo da Assembléa n. 4.

-- Vendem-se 4 novilhotes, e vaccas a parir, tudo muito manço, e filhos do pasto da Piranga, freguesia dos Afogados, por preço commodo: na casa das aferições da rua das Agoas-Verdes n. 25.

## SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

*SALSA PARRILHA*
DE
**BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

### MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

### Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

-- Vende-se uma casa terrea com alguns commodos e em boa rua: quem pretende-la entenda-se com o Sr. João Baptista Fernandes, mestre da obra da igreja do Livramento.

### Attenção.

Na rua do Encantamento comfronte a loja do Sr. Siqueira vendem-se tamancos, e fazem-se os mesmos tanto a retalho como em porções: as pessoas que forem amantes de trazer os pés sempre quentes e enxutos podem correr a dita casa que acharão sempre prompto sortimento, e no caso de não achar se farão logo que os queiram da maneira que os compradores emcommendarem.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se uma escrava cabra sem filho, com muito bom leite para criar, e uma elegante escrava da costa, bonita figura, gravida de 7 mezes, e 2 ditas de Angola que cosinhão e lavam de sabão e 1 escravo de nação de 40 annos, ganhador de rua, e uma crioulla de 20 annos com a bilidades.

-- Vende-se cera para limas de cheiro: na rua do Rangel sobrado n. 52 a 1,000 rs.

-- Vende-se a armação e pertences de uma loja de couros muito afreguesada contendo a casa commodos para familia: quem apretender falle na rua Direita n. 55.

--Vendem-se latas com bolaxinhas de araruta do Rio de Janeiro, novos charutos esprunces e Regas de S. Felix, ditos de Castanho & Filho, e mais de diversas qualidades por preços commodos para fexar conta; tapioca, saccas com milho novo, uma porção de quartinhas douradas para enfeites de sallas vindas da Bahia: no armasem da travessa da Madre de Deos n. 16.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Vende-se por preço commodo de milheiro para cima, excellentes charutos da Bahia chegados ultimamente: na rua da Cruz n. 1.

-- Vende-se uma excellente barcaça construida de muito boas madeiras com todos os seus pertences em bom estado aqual pega em 30 caixas e he muito boa de vella: a tratar na rua do Vigario escriptorio de João da Rocha Vanderley Lins.

-- Vende se um escravo de nação de idade 25 annos pouco mais ou menos, cujo he de bonita figura, para todo e qualquer serviço, e que se vende por não querer servir mais ao Sr. que tem no engenho: a tratar na rua do Vigario das 10 horas em diante, escriptorio do mesmo acima.

-- Vende-se a armação, pertences e alguns generos existentes, para se rateiar com os credores, tudo no valor de 130,000 rs. existentes nataberna sita na rua de João Fernandes Vieira, n. 28, a tratar na mesma rua com Manoel Antonio Ferreira, ou na rua do Amorim n. 41 armasem, ou na rua da Senzalla Velha n. 110, adverte-se que a dita taberna tem quintal, cacimba, e moradia para pouca familia: quem a dita pertender se fará algum rebate.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 32, calças de meias de seda de todas as côres; de lãa e de algodão, com pés, por preço commodo.

— Avisa-se as casas, que se costumão sortir de charutos finos, que acabam de chegar da Bahia, as seguintes qualidades: — deputados, deputados imperiaes, baionetas imperiaes, fama vôa, regalia e trabucos: vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6.

## SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pôis as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

## Escravos fugidos.

-- Desappareceu na tarde do dia 2 do corrente o escravo Domingos com os signaes seguintes: côr preta, pouca barba, estatura ordinaria, coxeu da perna direita por ter lhe dado o ar devento, quando fala costuma apertar o olho esquerdo, levou alguma roupa porém pode mudar de traje: quem o pegar leve a Ponte de Uchoa sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou a rua da Cadeia do Recife n. 43 que será recompençado.

-- Na noite de 3 para 4 do corrente mez de fevereiro das 7 para as 8 horas desappareceu uma preta africana de nome Maria, que terá de 23 para 24 annos de idade, de baixa estatura, corpo reforçado, côr entre preta e fula, olhos meios espantados, beiços groços, dentes podres com falta de alguns, orelhas pequenas e sem brincos, cabeça grande, e com uma marca na fonte esquerda, tem nos braços alguns calombos baixos, peitos pequenos, cadeiras elevadas, e pés seccos, levou vestido de chita de assento branco com flores encarnadas, e panno da costa ja velho: quem a pegar leve-a ao Manguinho em casa de Manoel Pereira Teixeira, ou aos Apipucos na casa de fronte da porteira do engenho do Sr. tenente coronel Antonio Lins Caldas, onde será recompençado.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesmo; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

-- Desappareceo no mez de novembro de 1851 o preto Gonçalo crioulo que representa ter 40 e tantos annos, altura e corpo regular e barbado, tem falta de dentes, o beiço superior virado para cima e no meio tem uma pequenacicatriz, este he o signal mais claro que elle tem quando falla, he rir-se e arreganhar os beiços, he muito ladino e muito desembaraçado, he canoeiro e tem muitas habilidades: quando fugio procurou o Sr. Dr. João Antonio Cavalcante de Albuquerque para o comprar e dahi tornou a fugir: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo Dr. morador em Iguarassú, e no Recife na loja do major Firmino José Rodrigues Ferreira, no Passeio publico, que será muito bem recompensado.

-- Desappareceu no dia sabbado 31 de janeiro proximo passado, pelas 6 horas da manhãa, uma preta creoula de nome Claudina, de vinte annos de idade, com os signaes seguintes: -- estatura regular, cara comprida, olhos pequenos e papudos, dentes largos e muito alvos, e falla muito espevitada; he secca do corpo, pés grandes e seccos, quando anda dobra os hombros para atraz; levou vestido de chita preta, e quando fojo costuma mudar de trajos: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura da mesma, levando-a a rua do Vigario n. 11, terceiro andar que se recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO